



# ACML News

*Informativo da*

*Academia Catarinense Maçônica de Letras*



Edição nr. 14

Florianópolis (SC), 6 de novembro de 2017

## SUMÁRIO DA EDIÇÃO NR. 14

- 02 – Primeiras Palavras – Joia Das Luzes – Esquadro - Sérgio Quirino
- 04 – Galeria dos Acadêmicos –  
História da ACML – Coletânea coligida pelo Acad. Ruben Luz da Costa
- 15 – O Rei Salomão - Acadêmicos Walter Celso de Lima e Eleutério Nicolau da Conceição.
- 28 – Felicidade – João Ivo Girardi

### CONSULTÓRIO MAÇÔNICO DO IR. PEDRO JUK

- 32 – Ofício do Chanceler – do Ir. Cláudio Rodrigues

### DIVERSOS

- 03– Nota de Repúdio
- 34 – Albergue Noturno Manoel Galdino Vieira (administrado por Maçons voluntários)
- 35 – Lojas aniversariantes de Santa Catarina (GOB/SC – GOSC e GLSC)
- 36 – Convite GOB/Loja Alvorada da Sabedoria. Palestra Sen. Álvaro Dias
- 38 - Concurso de Literatura em Comemoração aos 300 anos da Maçonaria Especulativa Grande Oriente de Santa Catarina – GOSC – Regulamento
- 43 – Atividades da Escola Maçônica “Mestre Antônio Augusto Alves D’Almeida”
- 44 – Convite da Loja Delta Brasileira (GOB/SC)
- 45 - XII Encontro Maçônico de Cultura
- 46 - Fechando a Cortina – Ir. Adilson Zotovici ( Lição das Joias )

### Expediente:

Editor – Acad. Jeronimo Borges Fo. (Cadeira nr. 40 - JP nr. 2307-MT/SC)

### Conselho Editorial:

Acad. José Carlos Pacheco (GOSC)

Acad. Ruben Luz da Costa (GOB/SC)

Acad. Walter Celso de Lima (GOB/SC)

Acad. Eleutério Nicolau da Conceição (GLSC)

Informativo da Academia Catarinense Maçônica de Letras

Opiniões, comentários e colaborações para o endereço [jbf@floripa.com.br](mailto:jbf@floripa.com.br)

**Se o Irmão não deseja receber o informativo ou alterou o seu endereço eletrônico, POR FAVOR, comunique-nos.**

# Primeiras Palavras



Ir. Sérgio Quirino  
MI da Loja Presidente Roosevelt nr. 25 e  
Grande Segundo Vigilante da  
Grande Loja Maçônica de Minas Gerais.  
Especial para o ACML News

Saudações, estimado Irmão!

## JOIA DAS LUZES - ESQUADRO

Notoriamente, identificamos o Esquadro como a joia usada pelo Venerável Mestre e proclamamos aos quatro ventos que ele representa a retidão.

A retidão do esquadro é baseada no ângulo de 90 graus, chamado de ângulo reto, formado pela junção das duas hastes que o compõe.

Como os estudos maçônicos são calcados nas alegorias e no simbolismo, abre-se a possibilidade de divagações sobre os elementos que nos são apresentados, sem perder a essência ou desvirtuar a instrução maçônica, tendo em vista os conhecimentos que temos de outras áreas do saber.

Aprendemos que o esquadro é usado para a conferência das pedras para confirmarem sua aptidão na construção. Se elas estiverem esquadrejadas (no esquadro = com ângulos retos) são assentadas.

Na concepção da Maçonaria Especulativa e utilizando informações disponíveis no mundo profano, “O esquadro é um instrumento de desenho utilizado em obras civis, que também pode ser **usado para fazer linhas retas verticais** com precisão para 90°.” (grifo meu).

Traçar retas é traçar metas. O Venerável Mestre personificando a Sabedoria deve, ao mesmo tempo, compreender que, além de “pedras cúbicas” os Obreiros devem ser “assentados” em ações que visem a verticalização do grupo e dos Irmãos individualmente.

Verticalizar é se espiritualizar. A retidão moral e ética nos afasta da horizontalidade material.

O princípio da retidão é o mesmo da integridade, que se manifesta naqueles que seguem os preceitos da lei, especificamente, no nosso caso, sobre aquela fonte de instrução, que fica no Altar dos Juramentos. Não cabe, neste espaço, a lembrança aos Veneráveis Mestres do cerimonial de Instalação, mas todos nós devemos estudar nossas leis básicas, Leis da Potência/Obediência que estamos vinculados e dos sacrossantos princípios do Livro da Lei.

A maioria dos esquadros encontrados em Loja possui as duas hastes do mesmo tamanho, talvez por simples questão estética. No uso profissional, a maioria dos esquadros tem sua haste numerada maior do que a haste “de pulso”, aquela que é segurada pela mão.

Pode parecer de pouca importância, mas, se mesclarmos os princípios profanos e maçônicos, produziremos interessantes conclusões. Os esquadros “profanos” tem suas hastes na razão de 4 para 3, que é a razão dos catetos no triângulo de Pitágoras, cuja somatória é o 7, nem menos, nem mais. Há também um 7 muito interessante na caminhada de Aprendiz para Venerável Mestre. São 7 degraus que separam o Ocidente do Trono de Salomão, na mesma sequência de 4 e 3, nem menos, nem mais.

## QUANDO NOS COLOCAMOS DE PÉ E À ORDEM, O ESQUADRO ESTA NA NOSSA BASE.

Precisamos incentivar os Obreiros da Arte Real ao salutar hábito da leitura como ferramenta de enlevo cultural, moral, ético e de formação maçônico.

Fraternalmente Sérgio Quirino – Grande Segundo Vigilante – GLMMG

Fraternalmente

Sérgio Quirino  
Grande Segundo Vigilante – GLMMG

## NOTA DE REPÚDIO E ESCLARECIMENTO

Diante dos reiterados anúncios que ultimamente vêm circulando através de várias mídias, com o objetivo de cooptar membros para uma organização que se intitula como "maçonaria", esclarecemos, a bem da prevalência da verdade, que a MAÇONARIA não adota processo de recrutamento, não se utilizando, também, desse tipo de expediente nos processos de seleção de seus filiados.

A Maçonaria Regular e Reconhecida repudia ações dessa natureza, que ludibriam a boa fé do povo, ao tempo em que esclarece que as filiações na Instituição se dão através de indicação de candidatos por membros já pertencentes à Ordem, os quais são submetidos a rigoroso processo de sindicância consoante os preceitos legais internos.

Belo Horizonte (MG), 01 de novembro de 2017.

Cláudio Willians Alves  
Grão-Mestre - GOB-MG



Geraldo Eustáquio Coelho de Freitas  
Grão-Mestre - GLMMG



José Humberto Bahia  
Grão-Mestre - GOMG



# Galeria dos Acadêmicos

## História da ACML - Coletânea



A partir da presente edição iremos ocupar este espaço para divulgar a Coletânea das Cadeiras da Academia Catarinense Maçônica de Letras, organizada pelo Irmão Ruben Luz da Costa, Secretário da ACML.

Acompanhe a sua história com fundação ocorrida no dia 1 de abril de 1989, seu início e a primeira fase, onde foram ocupadas as 15 primeiras das 40 Cadeiras existentes.

FLORIANÓPOLIS, Santa Catarina  
ANO 1 – NÚMERO 1  
Coletado pelo Acadêmico  
Irmão RUBEN LUZ DA COSTA  
(Cadeira NR. 3)

**ACADEMIA CATARINENSE**  
**MAÇÔNICA DE LETRAS**

A exemplo de outros Estados da Federação onde a Maçonaria é próspera e onde existem grande número de Lojas Maçônicas e, principalmente, as Potências

**Maçônicas do simbolismo e dos graus superiores vivem harmonicamente, surgiu em Santa Catarina a ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS.**

Fundada em 21 de abril de 1989, a Academia já possui o seu Estatuto e conta atualmente com 15 Acadêmicos.

A nova Entidade não faz distinção de Potências Maçônicas e abriga qualquer maçom que satisfaça as condições estabelecidas. Composta de 40 Cadeiras, à medida que forem sendo preenchidas, os primeiros Acadêmicos escolhem o seu Patrono que será definitivo. As 15 primeiras Cadeiras têm os seguintes Patronos e Ocupantes:

**CADEIRA Nº 1**

Patrono: Cantídio Quintino Regis  
Ocupante: Antônio de Lara Ribas

**CADEIRA Nº 2**

Patrono: Vasco de Oliveira Gondin  
Ocupante: Júlio Doin Vieira

**CADEIRA Nº 3**

Patrono: Elpídio Barbosa  
Ocupante: Hercílio de Fáveri

**CADEIRA Nº 4**

Patrono: Alpeu Ferreira Linhares  
Ocupante: Sérgio Boppré

**CADEIRA Nº 5**

Patrono: Ruben Lyra  
Ocupante: Ignácio Queiroz

**CADEIRA Nº 6**

Patrono: Amaro Ribeiro Seixas Neto  
Ocupante: Nilo da Silva Velloso

**CADEIRA Nº 7**

Patrono: Rogério Vieira  
Ocupante: Gustavo Zimmer

**CADEIRA Nº 8**

Patrono: Luiz Osvaldo Ferreira de Melo  
Ocupante: Alcides de Assunção Tavares

**CADEIRA Nº 9**

Patrono: Plácido Olímpio de Oliveira  
Ocupante: Ruy Olímpio de Oliveira

**CADEIRA Nº 10**

Patrono: Waldyr Grisard  
Ocupante: Ruben Victor da Silva



**CADEIRA Nº 11**

Patrono: Esperidião Amim Helou  
Ocupante: Doralécio Soares

**CADEIRA Nº 12**

Patrono: Ariovaldo Vulcano  
Ocupante: Edy Leopoldo Tremel

**CADEIRA Nº 13**

Patrono: Nereu de Oliveira Ramos  
Ocupante: José Carlos Pacheco

**CADEIRA Nº 14**

Patrono: Ottokar Doerfell  
Ocupante: Carlos Aauto Vieira

**CADEIRA Nº 15**

Patrono: Lauro Severiano Muller  
Ocupante: Manoel Gomes

**NOTÍCIA DATADA DE ABRIL DE 1989 PELA “GAZETA MAÇÔNICA”  
SOBRE A FUNDAÇÃO DA ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS**

O Estado de Santa Catarina tem agora a sua  
Academia Maçônica de Letras.

A partir do dia 21 de abril de 1989 tem a cidade de Florianópolis em Santa Catarina, urna nova Academia de Letras a ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS, sua PRIMEIRA DIRETORIA é formada pelos Ilr.:

**PRIMEIRA DIRETORIA**

Júlio Doin Vieira ..... Presidente  
Hercílio de Fáver ..... Vice Presidente  
Sérgio Boppré ..... Secretário  
Ignácio Queiroz ..... Tesoureiro  
Nilo da Silva Velloso ..... Bibliotecário

## ACADEMIA CATARINENSE MAÇÔNICA DE LETRAS

A história é a síntese de múltiplas determinações: passadas, presentes e futuras. Assim, se estamos aqui, hoje, é porque este nosso momento advém de um momento anterior, Ilustres, Maçons, entre eles, políticos, professores, estudiosos e pesquisadores se preocupavam com a história que viviam, que lhes era presente. Preocuparam-se e buscaram resgatar a sua história passada e então a projetaram para a história futura, na qual nos inserimos hoje. E, esses obreiros da Arte Real, criaram a Academia Catarinense Maçônica de Letras, com o intuito de preservar e construir a história e a identidade da Maçonaria Catarinense.

A iniciativa da fundação da Academia Catarinense Maçônica de Letras deve-se a Sérgio Boppré. Após contato com o Ir. Alcides Tavares, de que obteve integral apoio, resolveram convidar alguns irmãos da Loja Maçônica Regeneração Catarinense para alcançar o grande objetivo. Foi lavrada a ata de fundação de uma Academia Maçônica de Letras: “Aos vinte e um dia do mês de abril do ano de mil novecentos e oitenta e nove, às quatorze horas, na residência do Cel. Antônio de Lara Ribas, em Cacupé, aprazível recanto da Ilha de Santa Catarina.” Conta-se que a Academia Catarinense Maçônica de Letras nasceu em um local bucólico e bastante arborizado onde entre tantas árvores, destaca-se a árvore símbolo de Florianópolis, o Garapuvu, elegante, majestosa, preste a florir. Neste ambiente, em sua chácara, Antônio de Lara Ribas reuniu

para um almoço os Irmãos: Júlio Doin Vieira, Hercílio de Faveri, Sérgio Boppré, Nilo da Silva Veloso, Ignácio Queiroz, Gustavo Zimmer, Alcides de Assunção Tavares, Rui Olímpio de Oliveira, Edy Leopoldo Tremel, Doralécio Soares e Rubens Victor da Silva.

A Academia Catarinense Maçônica de Letras representa não somente uma instituição onde se preserva o passado através da História e se estuda as mais variadas relações política/social/intelectual, com o homem, mas é, principalmente, a Casa de Memória Catarinense dos Maçons.

Memória no sentido de preservar as idéias, impressões e conhecimentos adquiridos no passado, como que o Dicionário; memória como centro de produção de relato, de narração, de recordação daquilo que efetivamente represente, no presente e tenha representado sempre durante séculos de história da Maçonaria em nosso Estado e no mundo.

A Academia Catarinense Maçônica de Letras, enfim, como Casa de Memória, é o endereço certo de todos aqueles que nos estudam e querem nos conhecer. Endereço não somente porque tem vivido a existência da História Catarinense, mas porque tem vivido, ao longo destes anos, tem preservado materialmente e na sua lembrança, todos os demais séculos iniciais. Endereço porque tem se dedicado à preservação da história e à pesquisa do conhecimento do passado projetando o futuro.

Esta é uma síntese e história da Centenária, histórica e orgulhosa Instituição Maçônica Catarinense, que a Academia procura preservar.

## **CADEIRA N. 1: PATRONO CANTÍDIO QUINTINO REGIS**



**Patrão: Irmão Cantídio Quintino Regis**

**(Fonte: Portal da Polícia Militar de Santa Catarina)**

Natural de São José, onde nasceu a 31 de outubro de 1894, Cantídio Quintino Regis era filho de Francisco Adriano Régis e sua esposa, Donatila Moraes Régis.

Assentou praça na então Força Pública de Santa Catarina, como soldado, em 12 de novembro de 1917. Depois de ser promovido, sucessivamente, a anspeçada (graduação entre soldado e cabo), cabo de esquadra, 3º e 2º sargento, foi, a 23 de fevereiro de 1919, graduado no posto de 2º tenente, no qual foi efetivado em 22 de fevereiro de 1920. 1º tenente, por merecimento, em 19 de março de 1924, alcançou o posto de capitão, também por merecimento, a 25 de março do ano seguinte.

Foi delegado de polícia de Porto União e Florianópolis. Em 1930, era o comandante da posição defensiva instalada na cabeceira da Ponte Hercílio Luz (lado da ilha, no terreno do antigo cemitério) com o objetivo de impedir a entrada na capital da coluna

revolucionária procedente do Sul. Foi ajudante de ordens dos governadores Pereira e Oliveira, Bulcão Viana e Adolfo Konder.

Além de farmacêutico licenciado, era homem de grande cultura. Estudou francês, e de tal modo se aperfeiçoou nessa língua que acabou escrevendo um livro denominado “Verbos Franceses”, adotado oficialmente pela antiga Escola Normal e Ginásio Catarinense, além dos cursos da própria corporação.

Em 1932, era o subcomandante do batalhão da Força Pública integrado às tropas governistas em operações contra os revolucionários de São Paulo. Recebeu vários elogios por seu desempenho durante a campanha, em que a unidade barriga verde esteve sempre na linha de frente. Comissionado, a 10 de agosto, no posto de major, coube-lhe comandar o batalhão no último combate, que culminou com a tomada da Taquaral, em 1º de outubro.

A 24 de outubro, foi graduado no posto de major, “em atenção aos relevantes serviços prestados em campanha, no último movimento revolucionário...”.

Primeiro presidente do Clube dos Oficiais da Força Pública catarinense, fundado em 3 de dezembro de 1932, destacou-se entre os pioneiros da campanha para aproximação entre as polícias militares dos estados para a defesa dos interesses comuns e para intercâmbio técnico e cultural, que visavam à diminuição das diferenças de desenvolvimento entre elas. Tão acentuada era sua liderança que, no I Congresso das Polícias Militares, realizado no Rio de Janeiro em 1934, foi escolhido, por aclamação, para presidir os trabalhos, quebrando a praxe militar que indicava para a posição um dos vários coronéis presentes.

O movimento liderado por Cantídio Regis e seus companheiros de outras forças estaduais foi plenamente vitorioso, conseguindo a inclusão, na Constituição de 1934, de dispositivo que dava às PMs caráter permanente, considerando-as reservas do Exército, e mais tarde, a aprovação da Lei nº 192, de 1936, a primeira legislação básica das Polícias Militares dos estados.

Em 4 de maio de 1935, véspera do Centenário da Força Pública, após a crise política que culminou com a eleição de Nereu Ramos para governador do estado, foi o major Cantídio Regis nomeado Comandante Geral da corporação. Sua efetivação no posto de major aconteceu em 27 de junho daquele mesmo ano. Pouco depois, em 21 de novembro, foi promovido, por antiguidade, a tenente coronel. Em 8 de maio de 1945 alcançou, por merecimento, o posto de coronel, que, extinto em 1930, somente então fora restabelecido no quadro da milícia catarinense.

O coronel Cantídio Quintino Regis permaneceu no comando da corporação até 6 de março de 1948. Foi o oficial que exerceu o cargo por maior tempo. Durante sua gestão a atual Polícia Militar recebeu grandes melhoramentos, destacando-se, no campo material, a construção do quartel do Batalhão de Infantaria, em terreno adquirido à Rua Nereu Ramos, atual sede do 4º BPM, e a construção do quartel para companhia isolada de Curitibanos. Mas a marca de seu comando foi o aprimoramento intelectual e técnico-profissional dos integrantes da milícia, a que dedicou o seu melhor esforço.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 2 de junho de 1970.

Em 23 de novembro de 1984, a Lei nº 6.463 instituiu a medalha de Mérito Intelectual “Coronel Cantídio Quintino Régis”, destinada a premiar os oficiais que se tenham destacado no Curso Superior de Polícia da corporação.

**Acadêmico Irmão Antônio de Lara Ribas**  
**(primeiro ocupante da Cadeira nr. 1)**



(fonte: Portal da Polícia Militar de Santa Catarina)

“Filho de Constantino de Oliveira Ribas e Querubina de Lara Ribas, nasceu em Palmas, Paraná, em 25 de outubro de 1902. Depois dos primeiros estudos, foi interno no Colégio Diocesano Santa Maria, em Campinas, mas, por falta de recursos, interrompeu o curso ginasial no 3º ano. De volta a sua terra, desempenhou atividades próprias do meio rural. Em setembro de 1924, alistou-se como 1º sargento em uma companhia de patriotas (voluntários) organizada para atuar em reforço ao 2º Batalhão de Infantaria da Força Pública de Santa Catarina, que, integrando as forças legalistas, combatia os revoltosos de São Paulo.

Terminada a campanha e dissolvidas as unidades de voluntários, foi, a 6 de junho de 1925, incluído na milícia catarinense, na mesma graduação (1º sargento). Em 31/12/1928, foi promovido a 2º tenente, por ter sido classificado em primeiro lugar na primeira turma do Curso de Preparação Militar, criado por Lopes Vieira para a formação de oficiais.

Na revolução de 1930, comandou uma seção de metralhadoras pesadas, na posição defensiva instalada na cabeceira insular da Ponte Hercílio Luz. Entre março e setembro de 1932, foi delegado de polícia da capital. A 21 de setembro daquele ano foi promovido a 1º tenente. Quando eclodiu a chamada Revolução Constitucionalista

de 1932, foi designado para organizar e comandar o 3º Batalhão de Caçadores (3º BCR), em Cruzeiro, hoje Joaçaba. Para esse fim, foi comissionado no posto de capitão e, depois, no de major. A forma com que dominou uma tentativa de sublevação da unidade, promovida por alguns oficiais influenciados por simpatizantes da causa paulista, levou o interventor Assis Brasil a promovê-lo a capitão, por distinto merecimento – a única por esse critério na história da corporação – comissionando-o, em seguida, no posto de tenente-coronel. Terminada a campanha, foi nomeado delegado de Polícia de Porto União, com jurisdição em área que se estendia desde Campo Alegre até a fronteira com a Argentina.

Em 1933 e 1934, foi delegado de polícia em Canoinhas e Tubarão. Depois, organizou e comandou a Companhia Provisória de Porto União, criada em 1º/3/1935. Em 1937, frequentou, no Rio de Janeiro, o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais da PM do então Distrito Federal, classificando-se em primeiro lugar. Em novembro de 1938 foi nomeado delegado da Ordem Política e Social, cargo que exerceu até depois de terminada a Segunda Guerra Mundial. Em 1943, publicou o famoso livro “O Punhal Nazista no Coração do Brasil”, impressionante documentário sobre as atividades do Partido Nazista em nosso estado.

Foi promovido a major em 2/5/1945, e a tenente-coronel, em 6/3/1948. Como subcomandante da corporação, foi o grande responsável pela reativação do Curso de Formação de Oficiais, paralisado desde 1930.

Chegou ao posto de coronel e ao comando geral da PMem 28/12/1949, em que permaneceu por poucos meses, por ter sido nomeado, em 3/8/1950, secretário da Segurança Pública, que

exerceu até 31 de janeiro do ano seguinte. Passou para a reserva remunerada em 16/6/1951. Em 1954, assumiu o cargo de diretor da Divisão Administrativa do SESI nacional.

Em 5/2/1961, convocado para o serviço ativo pelo recém empossado governador Celso Ramos, assumiu novamente o comando geral da PM estadual. Durante seu segundo comando, realizou um trabalho que deu à Polícia Militar um impulso de desenvolvimento que a colocaria em condições de acompanhar a acelerada evolução e o progresso do estado nos anos seguintes, e que representaria na corporação – considerados os momentos históricos – um marco comparável à administração de seu mestre e amigo Pedro Lopes Vieira.

Não houve, praticamente, instalação ou serviço que não fosse recuperado, ampliado, ou que deixasse de receber algum tipo de melhoria. A administração foi descentralizada com a criação das diretorias setoriais. Foram organizados os primeiros batalhões no interior, o 2º BPM, em Chapecó, e o 3º BPM, em Canoinhas. Criaram-se companhias e estações de bombeiros em vários municípios. Uma escola de Educação Física foi criada e entrou em funcionamento, para a formação de monitores, tanto para a própria corporação como para os estabelecimentos de ensino da rede estadual. Criou-se o Serviço de Salvamento, com seu primeiro posto de guarda vidas instalado em Camboriú. Através de convenio com o Acordo Florestal do ministério da Agricultura, foi criada a Polícia Florestal, e sua primeira patrulha instalada em Curitibaanos.

Florianópolis tornou-se a décima cidade do país a contar com serviço de radiopatrulha. Com a instalação de um gabinete psicotécnico, a PM de Santa Catarina foi a primeira entidade do estado a utilizar aquele método para seleção de pessoal. Foi criada a Seção de Identificação. No QG, além de outras melhorias, foi construída uma ala para alojar as seções do Estado Maior e a Justiça Militar. O Curso de Formação de Oficiais ganhou instalações próprias, na Trindade. Vários oficiais foram enviados a outros estados e ao exterior, para cursos estágios de especialização ou aperfeiçoamento, e oficiais de outras PMs vieram ministrar cursos na corporação. No início de 1961, a rede do serviço de radiocomunicações contava com 49 estações, das quais somente 15 operavam regularmente; ao encerrar-se o comando de Lara Ribas, eram 64 estações, todas em pleno funcionamento; a central havia recebido novo e moderno equipamento, e foi instalada em dependências amplas e apropriadas. Para as

comunicações internas foi adquirida uma central telefônica. Todas as oficinas da corporação tiveram suas instalações melhoradas e ampliadas, e receberam nova maquinaria. O estádio “Renato Tavares” foi ampliado, aproveitando-se a área de terra contígua adquirida por Lara Ribas em seu primeiro comando. O Rancho Geral foi remodelado, passando a operar com o sistema de distribuição individual de refeições em bandejas. O Montepio (depois IPESC), até então obrigatório só para oficiais, foi estendido a todas as praças, e cabos e soldados foram beneficiados com um seguro de acidentes pessoais, sem ônus para eles. A obra máxima de Lara Ribas, considerada a precária assistência de então, foi o hospital que depois levou seu nome, moderno e muito bem equipado para a época.

No início de 1964, o coronel Lara Ribas deixou o comando e retornou ao Rio de Janeiro, onde acabou assumindo a superintendência do SESI nacional, cargo em que outra vez se evidenciaram suas qualidades de administrador capaz e dinâmico. Grandes e modernas obras assistenciais foram implantadas em vários pontos do país. Em Teresina, Piauí, um Centro Social recebeu seu nome, assim como uma escola modelo, em São Luís, Maranhão. Em Chapecó, neste estado, há um colégio “Coronel Lara Ribas”. Em 1971, retornou definitivamente a Florianópolis.

Entre as várias condecorações e honrarias com que foi distinguido, destacam-se os títulos de Cidadão Honorário de Florianópolis (1973), de Santa Catarina (1990) e a medalha Anita Garibaldi (1985).

É autor de dois importantes livros sobre a história da corporação: “Polícia Militar de Santa Catarina. Ação de Guerra dos Batalhões de Infantaria. Período de 1922 a 1930” (Ed. PMSC, 1985) e “Polícia Militar de Santa Catarina. Ação de Guerra do BC Catarinense desde a Batalha de Buri até a Tomada de Taquaral, 1932” (Ed. PMSC, 1985). apreciador de orquídeas e renomado conhecedor dessas flores, publicou, em 1945, o livro “Orquídeas Catarinenses”, que teve uma nova edição em 1985.

Faleceu em 10 de junho de 1992,  
poucos meses antes de completar 90 anos.

(para o próximo número:  
Histórico do Patrono e primeiro ocupante da Cadeira nr. 2)

# O REI SALOMÃO

## Acadêmicos Walter Celso de Lima e Eleutério Nicolau da Conceição

# O R E I S A L O M Ã O

Walter Celso de Lima (ARLS Alvorada da Sabedoria)  
Eleutério Nicolau da Conceição (ARLS Alferes Tiradentes)  
Membros da Academia Catarinense Maçônica de Letras



**dueto acadêmico Walter Celso de Lima e Eleutério Nicolau da Conceição**

"Feliz o homem que encontrou a sabedoria,  
o homem que alcançou o entendimento!  
Ganha-la vale mais que a prata,  
e seu lucro mais que o ouro.  
(...) Seus caminhos são deliciosos,  
e os seus trilhos são prosperidade."  
Provérbios (Pr 3: 13-14; 17); atribuído ao Rei Salomão<sup>1</sup>.

### 1. Introdução:

Salomão, Solomon ou *Shlomô* (em hebraico: ש ל מ ô – palavra proveniente de *shalom*, ou paz; *Shlomô* tem o significado de "O Pacífico"), reinou de aproximadamente 971 a 931 a.E.V. (ou segundo outras cronologias, viveu de 1009 a 922 a.E.V.). Seu reinado foi muito profícuo e marcante. Foi uma época áurea para o Reino Unido de Judá e Israel.

Salomão é uma figura humana da Bíblia e do Alcorão, filho do rei David (דָּוִד) com Bathsheba, Bate-Seba ou Betsabá (בֵּת שֶׁבַע). No Alcorão, o Rei Salomão aparece com o nome de Suleiman ou Jadídias (سُلَيْمَانُ – *Sulayman*). No Islã Salomão é um profeta e grande legislador da parte de Alá.

<sup>1</sup> Salomão foi rei de Israel, filho do rei David com Bate-Seba. Mais informações no texto deste ensaio.

A Maçonaria usa alegorias sobre a construção do Templo de Salomão. Portanto, o Rei Salomão é também um símbolo para a Maçonaria universal, por isso a justificativa para se estudar a vida do Rei Salomão, explanado-se, no final deste trabalho, o porquê destes símbolos maçônicos.

## 2. Fontes:

Não há fontes primárias<sup>2</sup> sobre Salomão. As únicas fontes disponíveis são a Bíblia e o Alcorão que não são fontes primárias. Há, ainda, menções sobre Salomão nos escritos de Josefo<sup>3</sup>, tampouco fonte primária. Sabe-se que a Bíblia não é composta de livros históricos, mas contém alguns dados históricos em paralelo à muitas alegorias, mitos e dados ainda não comprovados, apresentados como tendo realmente ocorrido. Também, não é um relato único, pois é uma mistura de textos escritos por muitos autores desconhecidos, redigidos em diferentes épocas, com objetivos vastamente divergentes. Contém muitos fatos passíveis de comprovação, alguns mitos impossíveis de comprovar, alguma poesia de sublime beleza e muitos mistérios ininteligíveis, talvez, codificados ou talvez apenas mal traduzidos. Em cada tradução da Bíblia, há pequenas variações que induzem a interpretações diferentes. Isto não ocorre com o Alcorão: o Alcorão só é Alcorão Sagrado quando escrito em árabe; as traduções são consideradas “tradução do sentido do Nobre Alcorão” ou “sentido dos versículos do Alcorão Sagrado”. Portanto, o Alcorão Sagrado é único o que não ocorre com a Bíblia.

Na Bíblia, a maior parte dos textos foram escritos, não para relatar acontecimentos, mas para promover uma “verdade bíblica”: a relação de um povo com Deus. Para o religioso (judeu ou cristão), a Bíblia é fruto da revelação divina; é um livro revelado. Portanto, verdade dogmática indiscutível. Para um historiador, a Bíblia é uma fonte contraditória, pouco confiável porque escrita muito tempo depois dos fatos ocorridos e muito repetitiva e, também, alegórica e mitológica. Ainda assim, é em muitos casos, uma das poucas fontes de informação, como no caso da história do Rei Salomão.



**Fig. 1 - “O Julgamento de Salomão”, 1617, quadro atribuído a Peter Paul Rubens, pintor barroco flamengo (1577-1640), está na Galeria Nacional da Dinamarca (*Startens Museum of Kunst*), Copenhagen.**

Pode-se dizer que existem muitas incongruências na Bíblia. Por exemplo: há duas genealogias de Adão, duas histórias do dilúvio, duas histórias da mudança do nome de Jacob para Israel. Há tantas contradições nas histórias dos patriarcas, que é impossível datá-los historicamente. Há histórias

<sup>2</sup> Fonte primária (ou fonte original) é um documento, gravação, registro ou outra fonte que contém informação obtida por observação direta, não contida em outros livros ou fontes.

<sup>3</sup> Flávio Josefo ou *Yosef ben Matityahu* (מתתיהו בן יוסף = José, filho de Matias), historiador judaico-romano, nasceu em *circa* 37 e faleceu em *circa* 100 e.V.. Suas obras mais importantes são “Guerra dos Judeus” (c. 75) e “Antiguidades Judaicas” (c. 94).

comprovadamente míticas: a invasão de Jericó, cujos muros foram destruídos pelas trombetas de Josué é um mito; as exaustivas escavações arqueológicas em Jericó e redondezas nunca descobriram sinais de muros destruídos (Finkelstein & Siberman, 2003). No que diz respeito ao Rei Salomão, há dois relatos divergentes sobre o Templo de Salomão (em Reis e em Crônicas).



**Fig. 2 - “O Sonho de Salomão” (Deus promete sabedoria a Salomão), quadro pintado em 1694, de Luca Giordano, pintor italiano (1632-1705). Encontra-se no Museu do Prado, Madrid.**

A história do Rei Salomão encontra-se nos seguintes livros: 1º de Reis, 2º de Reis, 1º de Crônicas e 2º de Crônicas. Todos esses livros foram escritos muito tempo depois da morte de Salomão; portanto, não são descrições de testemunhas históricas. Esses livros são também chamados de “históricos”, pois contêm as relações de Israel com a hebreia, sua fidelidade ou infidelidade à palavra de Deus. Os dois livros de Reis, contêm o quadro dos ministérios dos profetas antes do exílio babilônico.

Os livros de Reis (מלכים - *Sepher M'lakhim*) pertencem ao grupo de livros conhecidos como “profetas anteriores”, junto com os livros de Josué, Juizes, Rute e Samuel. Esta denominação se explica porque o livro de Reis foi escrito, provavelmente, por Jeremias (ירמיהו - *Yirmeyahu*), pesquisador, além de profeta. Os livros dos Reis são as histórias dos reis de Judá e Israel, desde David até Acabe e Jeosafá, num período de aprox. 125 anos. Jeremias nasceu no povoado de Anatot, perto



**Fig. 3 - Rei Salomão, ícone russo do 1º quarto do século XVIII. Mosteiro de Kizhi, Karelia, Russia.**

de Jerusalém, entre 650 e 640 a.E.V.. Iniciou suas atividades como escritor em 626 ou 627 a.E.V., portanto, cerca de 3 séculos após a vida de Salomão. Jeremias, com aproximadamente, 70 anos de idade, foge para o Egito, em Táfnis (cidade situada no delta do Nilo), reprimendo, lá a idolatria egípcia. Depois disso, nada mais se sabe sobre Jeremias. Há uma lenda de que Jeremias foi morto no Egito, por apedrejamento.

Os livros de Crônicas (דְּבָרֵי יְהוֹיָכִן - *Dibh're Hayyamim* = os anais dos dias, os registros dos eventos) são de autoria incerta. A tradição judaica afirma que os livros de Crônicas foram escritos por Esdras (אֶזְרָא - *Ezra*) por volta de 430 a.E.V.. Alguns afirmam que esses livros foram escritos por Esdras e Neemias (נְחֵמְיָהוּ - *Nehemiah*). Esdras estava exilado na Babilônia e recebeu do Rei Artaxerxes<sup>4</sup> ordem para ir a Jerusalém, junto com judeus que quisessem retornar. Sua função era reconstruir o Templo e ver como estava a espiritualidade religiosa do povo judeu. Esdras encontrou o povo judeu realizando idolatrias. Depois de várias reuniões com Esdras, o povo judeu se arrependeu.

Neemias servia, também, na Pérsia. Neemias era copeiro do palácio do Rei Artaxerxes. O rei deu permissão para Neemias retornar a Jerusalém, nomeando-o governador da Judeia. Neemias chegou a Jerusalém entre 445 e 444 a.E.V.. Embora não haja unanimidade, é possível que Neemias tenha sido um eunuco; os que não concordam com isso atribuem a tradução grega da Bíblia hebraica, a Septuaginta, pois eunuco em grego – ευνούχος = *eynoúchos* e copeiro – οἰνοχόος = *oinochóos*, têm fonéticas parecidas. Neemias, em Jerusalém, estudou um plano para restauração da cidade, tendo começado pela construção de muralhas. Permaneceu na Judeia por 12 anos. Retornou à Pérsia. Sabe-se pouco sobre a história subsequente; faleceu, provavelmente, em 413 a.E.V..

Há autores que sustentam que o autor de Crônicas é um levita de Jerusalém numa época posterior a Esdras e Neemias, portanto, pouco antes do ano 300 a.E.V.. Portanto, os livros foram escritos 5 ou 6 séculos após a vida de Salomão.

Da mesma forma, não se comprova a autoria dos livros atribuídos a Salomão, quais sejam; Provérbios, Eclesiastes, Sabedorias de Salomão e Cântico dos Cânticos.

O livro de Provérbios (מִשְׁלֵי - *Mish'léy*) é um dos livros sapienciais da Bíblia. Trata-se de um livro poético e filosófico. Tem como objetivo ensinar a atingir a sabedoria, disciplinar uma vida prudente e sensata e realizar o que é justo, perfeito e honrado. Salomão, ao receber o direito de pedir qualquer coisa a Deus, pediu apenas sabedoria (1 Rs 3: 5-14). Provérbios instrui sobre a moral. Especialistas em Bíblia indicam Salomão como o principal autor desse livro. Há referências, no livro, a Agur e a Lemuel, árabes, provavelmente, autores de capítulos específicos (respectivamente 30 e 31). Outros estudiosos da Bíblia sustentam que o livro Provérbios foi escrito por mais de um autor e em diferentes épocas, desde o tempo de Salomão (950 a.E.V.) até dois séculos após o exílio na Babilônia (400 a.E.V.). Certamente, os capítulos 10 a 29 são anteriores a 500 a.E.V., e a introdução é posterior a essa época.

Eclesiastes (קֹהֶלֶת - *Kohéleth* = eclesiasta) é outro dos livros sapienciais, igualmente poético e filosófico. O nome do livro, em português, deriva da Septuaginta pois em grego é Ἐκκλησιαστής = *Ekklesiastes*. Sua autoria é atribuída a Salomão já idoso, segundo a tradição rabínica, embora, há estudiosos que concluem que esse livro foi escrito no III século a.E.V. (Ehrman, 2013). *Kohéleth*, o nome do livro em hebraico, significa “aquele que convoca ou dirige uma assembleia [reunião]”. O Talmud atribui a autoria ao Rei Ezequias (הִזְקִיָּיָהוּ - *Hizkiyyahu*) que reinou, como o 13º rei de Judá, entre 715 e 686 a.E.V.. Estudos linguísticos, a exemplo do empréstimo de palavras persas, apontam a época posterior a 450 a.E.V.. Enquanto outro escritor judeu, Ben Sira ou Ben Sirach (בֶּן סִירָא), cujo nome completo era *Yeshoua` ben Shim`on ben El`eazar ben Sira* um erudito, diz ter escrito o livro Eclesiastes, em 180 a.E.V., em hebraico, com influências helenísticas. Ele vivia em Alexandria. Seu neto traduziu-o para o grego. Entre 1896 e 1900, Solomon Schechter<sup>5</sup> descobriu, no Genizah<sup>6</sup> da

<sup>4</sup> Artaxerxes I, rei da Pérsia, reinou de *circa* 465 a 424 a.E.V.. Era filho de Xerxes I e Amestris.

<sup>5</sup> Solomon Schechter (ר׳ שְׁלֹמֹן שְׁכֵטֶר - *Shneour Zalman Schechter*), rabino e acadêmico inglês, nasceu em Moldavia em 1847 e faleceu em *New York, USA*, em 1915. Realizador do judaísmo conservador norte-americano, foi professor de hebraico na *University College London*.

<sup>6</sup> Genizah (הַגִּיזָּה - *genizá* = depósito) é o local de armazenamento de livros, artigos e escritos numa sinagoga, geralmente numa gruta. É proibido jogar fora escritos que contenham o nome de Deus.

sinagoga Ben Ezra, na cidade velha do Cairo, fragmentos de manuscritos hebraicos que, estudados em Cambridge, Inglaterra, mostraram ser Eclesiastes. Encontraram, também, versões em grego, um pouco diferentes da hebraica. Nessas versões, aparece o nome de Ben Sira como autor, datado de 180 a.E.V..

A maioria dos estudiosos admite que é impossível saber a data de Eclesiastes, com as evidências atuais. Muitos fazem objeção à unicidade do autor, afirmando que foi escrito por duas, três, quatro e até oito pessoas distintas (Ehrman, 2013). O principal tema do livro Eclesiastes é a vaidade das coisas humanas (muito atual) pregando o desapego aos bens materiais, negando felicidade dos ricos e propagando que os pobres são bem-aventurados. Denuncia as consequências de uma estrutura social injusta. O povo fica sem vida que lhes é roubada por um sistema social que, para privilegiar uma minoria, acaba espoliando toda a nação. Partilhando a justiça e a fraternidade, todos poderão ter acesso à felicidade. Como conclui o próprio autor: "De tudo o que se tem ouvido, o fim é: teme a Deus, e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem. Porque Deus há de trazer a juízo toda a obra, e até tudo o que está encoberto, quer seja bom, quer seja mau" (Ecl 12: 13-14). O poema final de Eclesiastes (Ecl 12: 1-8) tem sido interpretado no Talmud (תּוֹמָל = aprendizado - texto central para o judaísmo rabínico) e no Midrash (שֵׁר מִדְרָשׁ – método homilético (aplicação da retórica para pregação bíblica) da exegese da Bíblia hebraica), respectivamente pelos rabinos Rashbam<sup>7</sup> e Ibn Ezra<sup>8</sup>, como uma alegoria da velhice.

O livro da Sabedoria, ou Sabedoria de Salomão (Σοφία Σολομώντος = *Sophia Solomono*) é considerado deutero-canônico pelas igrejas Católica Romana e Ortodoxa; porém é considerado não-canônico ou apócrifo pelas igrejas evangélicas. Não pertence à Bíblia Hebraica. É, normalmente, atribuído a Salomão, embora, estudiosos sustentam que foi escrito, em grego, por um judeu de Alexandria, nos últimos decênios do século I a.E.V.. O livro ensina a verdadeira sabedoria que conduz à justiça e à felicidade. Não se trata de cultura adquirida, mas da sabedoria que vem de Deus. O autor quer mostrar que a sabedoria e o senso de realização da vida não é apenas fruto do esforço do homem, mas um dom que Deus concede aos que Nele creem. O livro Sabedoria poderia ser resumido em Sb 1: 15: "A justiça é imortal".

O livro Cântico dos Cânticos (שִׁיר הַשִּׁירִים - *Sîr HaSîrîm*), também chamado Cantares, é outro livro sapiencial e poético da Bíblia. De acordo com cap. 1, vers. 1, Cântico dos Cânticos foi escrito por Salomão. Importante informar que a expressão hebraica "de Salomão" pode ser traduzida, também, como "para Salomão" (pessoa à qual é dedicado). Tem sua escrita, na forma final, estimada em torno de 400 a.E.V.. O livro trata do amor monogâmico, contrastando com o fato de que Salomão teve (1 Rs 11: 3) 700 esposas (princesas) e 300 concumbinas, "e suas mulheres lhe perverteram o coração". Sábios judeus consideram o Cântico dos Cânticos uma obra profética escrita no tempo do profeta Jeremias (יֵרֵמְיָהוּ - *Yirmayahu*), pesquisador e historiador (para a época). Outros estudiosos hebraicos sustentam que o livro foi realmente escrito por Salomão, narrando a partir da perspectiva de Deus, que está conversando com o povo judeu, sua noiva (alegóricamente) e o futuro. Trabalhos linguísticos no século XXI sobre a poesia hebraica, de acordo com evidências de variações dialéticas, conclui que o livro foi escrito em torno de 900 a.E.V., usando um dialeto hebraico antigo do norte de Israel, tendo o autor habilidade literária insuperável, perito em aliteração (repetição de fonemas idênticos ou parecidos, visando efeito estilístico), capaz de criar rica poesia, sensual e erótica para a época, incorporando um subtexto crítico da monarquia judaica. Outros estudiosos argumentam que algumas palavras usadas no texto são persas, o que define a data da escrita após 500 a.E.V.. Mas Salomão pode ter sido "corrigido" subsequentemente.

Outra fonte de estudo da vida de Salomão é o Alcorão. Alcorão ou Corão (القرآن - *al Qur'an* --- a recitação) é o livro sagrado do Islã. Os muçulmanos acreditam que o Alcorão é a palavra literal de Alá

<sup>7</sup> Samuel ben Meir, conhecido após sua morte como Rashbam, rabino, comentarista bíblico e talmudista francês, nasceu em ca. 1085, em Troyes, as margens do Sena, a 150 Km de Paris e faleceu *circa* 1158 em local ignorado.

<sup>8</sup> Rabbi Abraham Ben Meir Ibn Ezra, filósofo, astrônomo, astrólogo, matemático, poeta, linguista e exegeta judeu espanhol, nasceu em 1089, em Tudela, Navarra, sob domínio mouro e faleceu ca. 1167, aparentemente em Calahorra, La Rioja, Espanha.

(الله - Alláh), revelada ao profeta Maomé (محمد - *Muhammad*) durante 23 anos em que recebia as revelações. O Alcorão não deve ser lido, mas recitado ou cantado. Após a morte de Maomé, em 632, iniciou-se o processo de reunião dos textos revelados. Essa reunião, na forma atual, foi feita sob a direção do califa Abu Bakr (ابو بكر), companheiro de Maomé e primeiro califa do Islã; nasceu em Meca, *circa* 570 e faleceu em Medina, em 634. Os três primeiros Alcorão escritos estão no museu do Cairo, no do Iraque e no do Uzbequistão. O Alcorão, desde então, permanece imutável no idioma árabe. O Alcorão, para os islâmicos, é a verdade revelada. Para os não islâmicos (os infiéis), semelhantemente à Bíblia, não é um livro histórico. Contém, também, alegorias e dados não comprovados. Mas é um relato escrito único, escrito por um só autor. Possui, também, alguma poesia de grandiosa beleza e, também, mistérios ininteligíveis, talvez codificados. Em relação à vida de Salomão, o Alcorão foi escrito 15 séculos após sua morte.



**Fig. 4 – Maomé - Muhammad (no islamismo não se permite imagens).**

### **3. Salomão existiu realmente?**

De acordo com os arqueólogos israelenses Israel Finkelstein<sup>9</sup> e Neil Silberman<sup>10</sup>, Jerusalém era povoada por apenas algumas centenas de residentes o que é insuficiente para ser capital de um reino (Reino Unido de Judá e Israel) que se estendia do Eufrates até Eilath (Finkelstein & Silberman, 2001, 2003). Evidências arqueológicas sugerem que o Reino era apenas uma pequena cidade-estado; por isso, é improvável que Salomão tenha recebido homenagem tão grande quanto 666 talentos de ouro (cerca de 19 toneladas de ouro) por ano (2 Cr 9: 13; 1 Rs 10: 14) --- vide abaixo a razão segundo Ralph Ellis. Alguns minimalistas bíblicos, como Thomas L

Thompson<sup>11</sup>, argumentam que Jerusalém se tornou uma cidade capaz de ser capital de estado somente em meados do século VII a.E.V.. Da mesma forma, Finkelstein considera que o tamanho do Templo de Salomão descrito na Bíblia é implausível.

Até 1993, não se tinha certeza sobre a existência da casa de David. Em 1993-1994, descobriu-se, no norte de Israel, a inscrição de Tel Dan (דן) uma estela, escrita em aramaico antigo. Essa estela prova que David existiu, bem como, a existência da dinastia Casa de David, incluindo o rei Salomão. Pela primeira vez, o nome do Rei David é encontrado fora da Bíblia. A estela de Tel Dan

<sup>9</sup> Israel Finkelstein (ישראל פינקלשטיין), arqueólogo israelense, nasceu em 1949, em Tel Aviv. Obteve seu PhD na Universidade de Tel Aviv, em 1983. Atualmente, é professor de arqueologia na Universidade de Tel Aviv. Foi professor visitante em *Harvard University*, em *Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne)* e na *Universidad de Buenos Aires*. Sua esposa Joelle Cohen-Finkelstein é executiva da Associação para Educação e Integração Social dos Judeus Etíopes em Israel.

<sup>10</sup> Neil Asher Silberman, arqueólogo e historiador norte-americano, nasceu em 1950, em Boston, Ma.. Graduiu-se na *Wesleyan University, Middletown, Connecticut* e treinou-se em arqueologia do Oriente Médio na *Hebrew University of Jerusalem*.

<sup>11</sup> Thomas L. Thompson, pesquisador bíblico e teólogo católico, nasceu em 1939, em Detroit, Michigan. Obteve seu PhD em teologia católica na *University of Tübingen, Baden-Württemberg, Alemanha*. É professor aposentado (desde 2009) da Universidade de Copenhague; é, hoje, cidadão dinamarquês. Thompson está, intimamente, associado com o movimento chamado "minimalismo bíblico", grupo que sustenta que a versão bíblica da história não é apoiada por qualquer evidência arqueológica, não podendo ser confiável como história.

está, atualmente, em exibição no Museu de Israel, em Jerusalém. A estela foi descoberta por Avraham Biran<sup>12</sup> e publicado por Simcha Shalom (Shalom, 2005).

A estela de Tel Dan encontrou guarida entre os que defendem a versão bíblica do passado de Israel. Esse argumento está evidenciado nas linhas 8 e 9 da inscrição na estela, que menciona um “rei de Israel” e uma “casa da David”, entendida como referente à dinastia de Judá. Isso leva a crer que David e seus descendentes foram, realmente, figuras históricas.

O egiptólogo britânico Ralph Ellis (Ellis, 2013) afirma que o Rei David foi, na verdade, o faraó Psusennes II e o Rei Salomão foi o faraó Sheshonq I (Ellis, 2004), o que explicaria a fortuna e a imponência do reinado de Salomão. Isso não encontra guarida na história.

**4. A História do Rei Salomão no Islamismo:** (referências são Das suratas do Alcorão, indicado como “Quran sura: versículo”; ex.: Quran 27: 16).

O Rei Salomão é conhecido no Islã pelo nome de Suleiman ou Jadídias (سُلَيْمَان – *Sulayman*) e reconhecido como profeta e rei nomeado por Alá. Salomão foi um dos eleitos por Alá, dando-lhe muitos dons, incluindo a capacidade de falar com os animais, especialmente, com pássaros (Quran 27: 16); o controle dos djins (espíritos árabes, gênios, superiores



**Fig. 5 - A estela de Tel Dan, no Museu Israel, Jerusalém.**

aos homens e inferiores aos anjos, imperceptíveis aos sentidos), cf. Quran 34: 12. O Islamismo aceita, de certo ponto de vista, um tipo de espiritismo.



**Fig. 6 - Salomão – *Sulayman* - (no islamismo não se permite imagens).**

<sup>12</sup> Avraham Biran (אברהם בירן), arqueólogo israelense, nasceu em Petah Tikva, a 10 Km de Tel Aviv, então, Império otomano, em 1909 e faleceu em Jerusalém, Israel, em 2008. Fez seu PhD na *Johns Hopkins University*, em 1935. Dirigiu o Instituto de Arqueologia da *Hebrew Union College*, em Jerusalém.

Os muçulmanos acreditam que Salomão permaneceu fiel a um único Deus, durante toda a sua vida (Quran 27: 15), ao contrário do que diz a Bíblia. Construiu o templo de Jerusalém. Reinou com justiça e foi abençoado com um nível de realeza que não foi dado a nenhum depois dele (Quran 38: 35). Tendo cumprido todos os mandamentos de Alá, foi-lhe prometido, no final de sua vida, a proximidade de Alá no céu (Quran 38: 40). Salomão continua sendo muito popular no Islã. Os muçulmanos sustentam que, junto com David, seu pai, Salomão foi um dos três grandes monarcas de todos os tempos.

Salomão herdou o trono, quando David morreu e tornou-se o terceiro Rei de Israel. Ele foi o sucessor de seu pai, tanto como rei, bem como profeta dos filhos de Israel. Desde o dia do seu nascimento, Alá deu muitos presentes a Salomão, como tinha dado para David. Salomão tinha mostrado sinais de que Alá lhe deu sabedoria, mesmo quando jovem. A primeira narrativa envolvendo Salomão no Alcorão, conta que Salomão estava na companhia de seu pai, quando dois homens chegaram a pedir a David para fazer justiça entre eles (Quran 21: 78). O primeiro dos dois homens disse que era dono de uma vinha que cuidou durante todo o ano. Mas, um dia, quando estava ausente, ovelhas pertencentes ao outro homem haviam se desviado sobre a vinha e devoraram as uvas. Ele pediu para ser recompensado por esse dano. Ao ouvir a reclamação, Salomão sugeriu que o proprietário das ovelhas desse as suas próprias vinhas ao homem prejudicado, até que aquelas fossem recuperadas. Ao mesmo tempo, o dono da vinha destruída pelas ovelhas deveria cuidar das ovelhas, bem como, auferir os benefícios de sua lã e leite até que sua terra seja devolvida a ele, momento em que ele devolveria as ovelhas ao seu proprietário. A justiça de Salomão nesse incidente, segundo o Alcorão, superou a justiça de David (Quran 21: 79). O sentido de justiça iria caracterizar Salomão em toda a sua vida. Mais tarde, Salomão foi alcunhado de O Sábio.

Quando Salomão sucedeu David como de Rei de Israel, ele orou a Alá para conceder-lhe um reino que seria maior do que o de qualquer depois dele (Quran 38: 35). Alá aceitou a oração de Salomão e deu-lhe o que ele pediu. Foi nesta época que Salomão começou a adquirir muitas bênçãos que Alá iria conceder a ele ao longo de sua vida. O Alcorão relata que o vento foi feito subserviente a Salomão (Quran 34: 12), e ele poderia controlá-lo de sua própria vontade, e que os djins (espíritos) também ficaram sob controle de Salomão. Os djins ajudaram a fortalecer o reinado de Salomão, construindo, para ele, monumentos, casas de culto, trabalhos artísticos e reservatórios de água (Quran 34: 13). Alá também deu para Salomão uma fonte milagrosa de Cobre fundido, inevitavelmente, para ser usado pelos djins em suas construções (Quran 34: 12). Salomão aprendeu os idiomas de vários animais, em particular, de todos os pássaros.

O Alcorão relata que, um dia, Salomão entrou num vale com seu exército, onde havia muitas colônias de formigas. Ao ver Salomão e seu exército, uma das formigas alertou todas as outras "...entrem em suas habitações, para que Vocês não sejam esmagadas, sem saber, pelos pés de Salomão e seu exército" (Quran 27: 18). Salomão compreendeu imediatamente o que a formiga disse. Salomão, como sempre, orou a Alá, agradecendo-Lhe para outorgar a ele tais dons (Quran 27: 19) e ainda evitou pisar sobre as colônias de formigas.

Outro aspecto importante do reinado de Salomão foi o tamanho de seu exército, que consistia de homens e djins (espíritos). Salomão teve, freqüentemente, que avaliar suas tropas e guerreiros, bem como os djins e todos os animais que trabalhavam com ele. Um dia, ao inspecionar suas tropas, Salomão achou falta da poupa<sup>13</sup> na tropa (Quran 27: 20-21). Salomão disse: "Em verdade, fa-la-ei sofrer um castigo, a menos que justifique sua ausência". Pouco tempo depois, a poupa chegou à corte de Salomão dizendo: "Eu venho de um lugar que Você não conhece; venho a partir de Sabá [سبأ = *Sheba*, atual Etiópia ou Iêmen] com notícias verdadeiras (Quran 27: 22). Então, a poupa informou: "encontrei uma mulher reinando neste lugar, Sabá, uma mulher muito inteligente e poderosa" (Quran 27: 23). "Esta mulher reverencia e cultua o sol e não Alá" (Quran 27; 24). Salomão optou por escrever uma carta para a rainha de Sabá, através do qual ele tentaria convencer o povo de Sabá a cessar a adoração ao sol e converter-se ao culto de Alá (Quran 27: 27-28). A poupa aceita ordens de Salomão e voou para levar a carta para a rainha de Sabá. A rainha de Sabá se converteu (Quran 27: 29-35; 27: 44), e visitou Salomão (Quran 27: 40-43).

Segundo o Alcorão, a morte de Salomão é um ensinamento. Quando Alá decretou a morte de Salomão, nada indicou sua morte, exceto um pequeno cupim que se manteve roendo lentamente seu

<sup>13</sup> Poupa é uma ave migratória da África e Ásia, de plumagem rosada, asas e cauda pretas e brancas e uma crista rosada na cabeça - conhecida também por *upupa*.

bastão ou báculo. Isso porque, segundo Quran 34: 14, Salomão morreu em pé, apoiado sobre o báculo. E os djins (espíritos) não percebendo a morte de Salomão, continuaram seus árduos trabalhos, durante um ano. Até que, quando o cumpim corroe o báculo, Salomão caiu por terra; os djins perceberam, então, que Salomão estava morto. Os djins já poderiam ter cessado seus trabalhos há muito tempo, se conhecessem os segredos de todas as coisas.

Quando Salomão estava para morrer, ele fez orações, segurando seu báculo. Morreu silenciosamente; por vontade de Alá, não caiu. Todos, incluindo seus djins, pensavam que Salomão estava vivo. Foi Alá que ordenou a um cupim que roesse o báculo para que Salomão caísse. O ensinamento é que os seres humanos e os djins (espíritos) não sabem tudo e só Alá é onisciente.

Quran 2: 102 afirma que, no final da vida de Salomão, foram os demônios que renegaram a fé de Salomão.

### 5. A História do Rei Salomão na Bíblia:

Quando David (דָּוִד), pai de Salomão, estava velho e doente, seus filhos e a corte conspiravam pela sucessão. Adonias ou Adoniyah (אֲדוֹנִיָּהוּ - *Adoniyyahu*) era o quarto filho de David com Haggith ou Hagit (הַגִּית) --- 2 Sm 3:4. Tinha dois irmãos mais velhos: Amnon (אֲמֹנִן) e Absalão, Absalom ou Avshalom (אַבְשָׁלוֹם). Após a morte destes irmãos, Adonias seria o herdeiro do trono. Adonias pretendeu ascender ao trono. Mas outra esposa de David, Bathsheba, Bate-Seba ou Betsabá (בַּת שֶׁבַע - *Batsheva*) --- 1 Rs 1 :11-32, reivindicou o trono para seu filho Salomão. Então, junto à fonte de Gion (1 Rs 1: 38), Salomão foi ungido rei (1 Rs 1: 39; 1 Cr 28-29). A fonte de Gion está localizada numa caverna natural do vale do Cédron; foi a principal fonte de água para a antiga Jerusalém. Antes de morrer, David ordenou a Salomão que construísse o Templo de Jerusalém (1 Cr 28: 9-21) no monte Moriá (מֹרְיָה - *Moriyah* – significa “ordenado por Deus”) --- 2 Cr 3: 1, local do sacrifício de Isaac (Gen 22).



**Fig. 7 – “Vaidade das Vaidades, Tudo é Vaidade” (Ecclesiastes), quadro de Isaak L’vovich Asknazy, pintor judeu russo (1856-1902). Encontra-se em *The Russian Academy of Arts, Moscou.***

Salomão iniciou seu reinado, em aproximadamente 971 a.E.V.. Salomão torna-se justo e sábio (1 Rs 5:12; 2 Cr 1: 7-12). Sua sabedoria produziu 3000 provérbios e 1005 canções (1 Rs 4:32). Tinha 700 esposas e 300 concubinas (1 Rs 11: 3). Seu exército tinha 12.000 cavaleiros e 1.400 carros de combate (1 Rs 10: 26). Tinha uma frota ancorada em Asiongaber (ou Ezion-Geber), no golfo de Ácaba ou Aqaba (1 Rs 9: 26-28).

Salomão comerciou especiarias, ouro, carros de combate e cavalos com o Egito e com Cilícia (1 Rs 10: 28). Cilícia é uma região ao sul da Anatólia, atual Turquia. Fez viagens comerciais com o Rei Hiram de Tiro (חִירָם), ao Sudão e Somália. Recebeu a rainha de Sabá ou Shebá (שְׁבַא מַלְכַת) - Sheba, atual Etiópia ou Iêmen), 1 Rs 10: 1-13; 2 Cr 9: 1-9. Jerusalém foi embelezada; “o rei tornou a prata tão comum como as pedras, e fez com que os cedros fossem tão numerosos como os sicômoros que há pelo vale.” (sicômoro = figueira que produz figos e madeira) --- 2 Cr 1: 15. Salomão se casou com a filha do faraó Siamun (1 Rs 9: 16).



**Fig. 8 – “Salomão e a Rainha de Sabá”, de Giovanni De Min, pintor italiano (1786-1859). Encontra-se em Academy of Fine Arts of Venice.**

Sua maior obra foi a construção do Templo de Jerusalém (1Rs 6: 1-38; 1Cr 28: 1-21). O Rei Hiram de Tiro (1 Rs 5: 22-26; 7: 13-14; 9: 11; 2 Cr 2: 1-15) forneceu madeira de cedro, bem como artesãos que ornamentaram o Templo com prata e ouro (1 Rs 6: 20-35). O Templo compunha-se de um conjunto de três edifícios. Havia um portão com 2 pilares de bronze chamados Yachin e Boaz de 10 m de altura decorados com romãs e lírios (1 Rs 7: 15-22; 2 Cr 4: 12-13). Escadas conduziam ao Santo dos Santos, pequena câmara guardada por dois querubins alados de 5,2 m de altura, feitos de oliveira coberta por folhas de ouro. O local onde ficava o Santo dos Santos é motivo de controvérsias e politicamente explosivo, pois reporta a possíveis acordos entre israelenses e palestinos desde 1948. Há várias teorias, mas a maioria dos estudiosos acha que ficava no alto de uma pedra (*Sakhrah*), dentro da atual mesquita Domo da Rocha. Judeus e muçulmanos acreditam ser esse o local que Abraão quase sacrificou Isaac. O

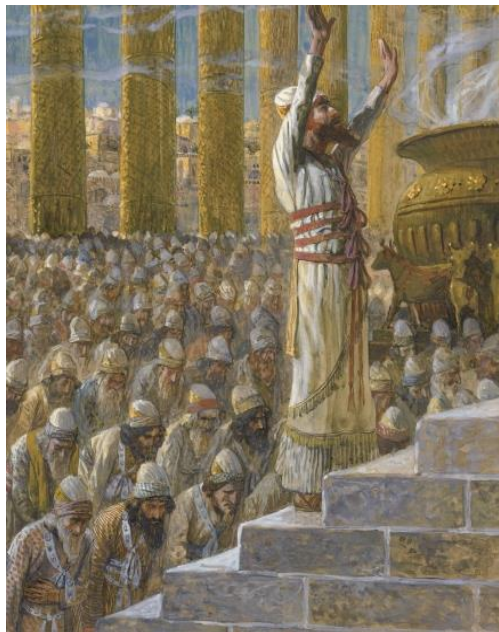
Domo foi construído em 691 E.V. pelo califa Abd al-Malik<sup>14</sup> neste lugar a fim de criar um sucessor islâmico para o Templo de Jerusalém. Os judeus veem a Rocha como a pedra angular do templo de Jerusalém.



**Fig. 9 – Templo de Salomão em Jerusalém. Maquete produzida em 2010 pelo arq. Norte-americano John Reve**

<sup>14</sup> Abd al-Malik ibn Marwan, quinto califa omíada, nasceu em 646 em Medina, Arábia, e faleceu em 705, em al-Sinnabra, atual Israel. Adotou uma única moeda em todo mundo islâmico, criou o primeiro serviço postal regular, adotou o árabe como língua oficial do Império, construiu o Domo da Rocha em Jerusalém, conquistou o atual Iraque, parte do Turquestão (Ásia Central), todo Norte da África (Magreb) e fundou a cidade de Tunis.

Salomão levou sete anos para construir o Templo (1 Rs 6: 38) e 13 anos para construir seu palácio (1 Rs 7: 1). Deveria haver silêncio no Templo, durante a construção de seu palácio. Por isso, os artesãos preparavam as pedras, o cedro e as decorações de prata, bronze e ouro em Tiro, antes de embarcá-las para Jerusalém. Quando o Templo ficou pronto, Salomão reuniu o povo para ver os sacerdotes transportarem a arca da Aliança de sua tenda (o Tabernáculo) para o Templo, no monte Moriá (1 Rs 8: 1-9). A Arca da Aliança foi levada para o Santos dos Santos e a colocaram sob as asas dos dois querubins de ouro (1 Rs 6: 23-30; 2 Cr 5: 2-10). A Arca da Aliança, de 1,2 m por 77 cm, continha apenas as placas da lei de Moisés. Então, Salomão consagrou o Templo com o povo (1 Rs 8: 14-21; 8: 52-61; 2 Cr 6: 3-14).



**Fig. 10 – “Salomão dedica o templo em Jerusalém”, quadro de Jacques Joseph Tissot, pintor francês (1836-1902). Encontra-se no Museu Judaico (Manhattan) em Nova Iorque.**

A Bíblia afirma que Salomão dedicou 500 escudos de ouro ao Templo. Durante muito tempo, supôs-se que as minas do Rei Salomão era uma lenda mas, na Jordânia, foram encontradas minas de ouro que supõe-se ativas durante o reinado de Salomão. A Bíblia cita as fortalezas de Megido (na Galileia), Gezer (em Canaã) e Hazor ou Jazor (no norte da Galileia) como cidades depósitos de mercadorias e materiais de construção do Rei Salomão (1 Rs 9: 16-19). Mas o arqueólogo I. Finkelstein afirma que essas fortalezas foram construídos cerca de 100 anos depois do reinado de Salomão. Porém, cerâmicas do fim do século X a.E.V. foram encontradas nesses lugares data do fim do século X a.E.V., o que, na verdade nada prova.

Houve, então, o declínio do Rei Salomão. No final de sua vida, Salomão “orava para outros deuses”, bem como, amou muitas mulheres estrangeiras (1 Rs 11: 1-13). Salomão enfrentou, então, rebeliões em Edom, no sul (1 Rs 11: 14-17) e em Damasco, no norte (1 Rs 11: 24-25). Salomão reinou por quarenta anos, morreu e foi sepultado junto a seu pai David (1 Rs 11: 41-43; 2 Cr 9: 30-31).

## **6. O Rei Salomão e a Maçonaria:**

A Maçonaria utiliza-se de símbolos e alegorias. Com isso consegue ensinar filosofia e estimular virtudes. Propõe o autoconhecimento “edificar templos à virtude e masmorras ao vício”. A lenda do terceiro grau, qual seja, a narrativa maçônica de caráter maravilhoso da construção do Templo de Salomão evoca uma lição de excelência moral e o desenvolvimento de virtudes. Segundo Moacir Amâncio<sup>15</sup>: “onde há escassez de fatos, a lenda

<sup>15</sup> Moacir Amâncio, professor, poeta, jornalista, nasceu em Pinhal (SP), em 1949; doutor em língua, literatura e cultura hebraica (USP, 2001), professor titular, USP.



**Fig. 12 – Mausoleu de Salomão, Jerusalém. Foto de 2010.**

preenche as lacunas”. Inclui-se a lenda maçônica da construção do Templo de Salomão. Evoca a construção do ser interior, o lapidar da pedra bruta, com a finalidade de construir o templo mental de cada um. A edificação do “templo interior” é a construção do patrimônio intelectual e moral de cada indivíduo.

Em Maçonaria, o Templo de Jerusalém é conhecido, também, pelo nome em latim *Templum Hierosolymæ*, representado pelo símbolo de um T sobre H, formando o triplo tau (Fig. 13), emblema do Arco Real. Tau é letra do alfabeto grego; pronuncia-se *taf* no grego moderno. Em tempos antigos, Tau era usado como símbolo da vida e/ou ressurreição.



**Fig. 13 – O triplo Tau – Emblema do Sagrado Arco Real.**

Por que a Maçonaria usa o Rei Salomão como símbolo? Porque o Rei Salomão simboliza a sabedoria, representada pelo Venerável Mestre, pressupostamente, o Mestre de maior mérito e maior sabedoria de uma Loja maçônica. O Venerável Mestre toma assento no trono de Salomão, no Oriente, onde nasce a Luz, a alvorada da sabedoria.

Em todo templo maçônico há, também, duas colunas na entrada:

(**יָכִין** - pronuncia-se *Bô 'az*) – significa “nele é força” e Jaquim, Jachin, Jakin ou Yachin (**יָכִין** - pronuncia-se *Yákin* ou *Yáhhin*) – significa “Ele estabelecerá”, como no Templo de Salomão. Essas colunas estão ornamentadas com romãs em torno de um capitel, tal como descrito em 1 Rs 7: 15-22. Todos esses símbolos têm significados maçônicos. Os templos maçônicos são, simbolicamente, fundamentados no modelo do Templo de Salomão, com uma inversão. A porta do Templo de Jerusalém abria para o leste, enquanto que, nos templos maçônicos, a porta está, simbolicamente, no Ocidente. Assim, nos ritos “antigos” como o REAA, a coluna J está localizada no sul da porta de entrada. Por outro lado, nos ritos “modernos”, como o Rito Moderno, a coluna J está no lado norte da porta de entrada. No Ritual de Emulação, a porta de entrada encontra-se na lateral norte; a coluna J está à esquerda de quem entra e a coluna B está à direita.

Desde que o templo maçônico representa a terra, com as direções Oriente, ocidente, norte e sul, as colunas B e J marcam a passagem do Trópico de Capricórnio, ao sul, e de Cancer, ao norte, com a linha do Equador passando entre elas e indo do ocidente ao Oriente.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- **Alcorão**. Tradução do sentido do Nobre Alcorão para a língua portuguesa. Ed. Complexo do Rei Fahd. Reino da Arábia Saudita, 2005.
- **Bíblia de Jerusalém**. 9ª ed. São Paulo: Paulus, 2012.
- Catholic Encyclopedia. "**Solomon**". *Catholic On Line*, 2017.  
<http://www.catholic.org/encyclopedia/view.php?id=10937>  
Acessado em 3.nov.2017.
- Ehrman, B.D. "**Quem escreveu a Bíblia ?**" (Por que os autores da Bíblia não são quem pensamos que são). Rio de Janeiro: Agir, 2013.
- Ellis, R. "**As Chaves de Salomão, o Falcão de Sabá**". São Paulo: Madras, 2004.
- Ellis, R. "**Edfu – The Ralph Ellis Website**". 2017.  
<http://www.edfu-books.com/index.html>  
Acessado em 3.nov.2017.
- Finkelstein, I. & Mazar, A. (edited by Schmidt, B.B.). "**The Quest for the Historical Israel**". Atlanta: Society of Biblical Literature, 2007. Compilação resumida em:  
<http://books.google.com.au/books?id=jpbngoKHg8gC&printsec=frontcover&dq=The+quest+for+the+historical+israel&hl=en&sa=X&ei=zTHMT7qpN-mPiAfaipHWBg&ved=0CDkQ6AEwAA#v=onepage&q=The%20quest%20for%20the%20historical%20israel&f=false>  
Acessado em 3.nov.2017.
- Finkelstein, I. & Silberman, N.A., "**A Bíblia não Tinha Razão**". São Paulo: Ed. A Girafa, 2003. Tradução de: Finkelstein, I. & Silberman, N. "**The Bible Unearthed: Archaeology's New Vision of Ancient Israel and the Origin of Its Sacred Texts**". New York: The Free Press, 2001.
- Gest, K.L. "**Os Segredos do Templo de Salomão**". São Paulo: Madras, 2009.
- Gutierrez, L.R. "**O Cortejo da Inauguração do Templo**". Samaúma, 2013.  
<http://www.samauma.biz/novo/portal/?p=2717#more-2717>  
Acessado em 3.nov.2017.
- Kochav, S. "**Israel**", Barcelona: ed. Folio, 2006.
- Lange, N; "**O Povo Judeu**". Barcelona: ed. Folio, 2007.
- Peracles, G. "**A Riqueza do Rei Salomão e os Registros Arqueológicos**". Scientia, 2017.  
<http://scientia.educacionalplenus.com.br/a-riqueza-do-rei-salomao-e-os-registros-arqueologicos/>  
Acessado em 30.out.2017
- Montefiore. S.S. "**Jerusalém, a Biografia**". São Paulo: Cia. Das Letras, 2013.
- Mazar, E. "**Ruínas de três mil anos fornecem prova da existência do Rei Salomão**", Último Segundo – Mundo, 2010.

<http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/ruinas-de-tres-mil-anos-fornecem-prova-da-existencia-do-rei-salomao/n1237589308206.html>

Acessado em 30.out.2017.

- **Sá Maia, T.** "**Hiram Abiff – O Filho da Viuva e o Templo de Salomão**". Samauma, 2013.  
<http://www.samauma.biz/novo/portal/?p=2326>  
Acessado em 3.nov.2017
- **Shalom, S.** "**Saul and the Monarchy: a New Look**". Surrey, U.K.: Ashgate Publ., 2005.

Compilação resumida em:

[http://books.google.com.br/books?id=sNuyhL3TiX8C&pg=PA2&lpg=PA2&dq=a+word+divider+between+two+components+in+such+a+construction+is+often+omitted,+especially+if+the+combination+is+a+well-established+proper+name&source=bl&ots=Swx9O7bHRH&sig=X\\_Hx8Vc5RDGSIKphANpYBwHliM&hl=en&ei=LKjbTJ7uLMWAlAf41snQCQ&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&redir\\_esc=y#v=onepage&q=a%20word%20divider%20between%20two%20components%20in%20such%20a%20construction%20is%20often%20omitted%20especially%20if%20the%20combination%20is%20a%20well-established%20proper%20name&f=false](http://books.google.com.br/books?id=sNuyhL3TiX8C&pg=PA2&lpg=PA2&dq=a+word+divider+between+two+components+in+such+a+construction+is+often+omitted,+especially+if+the+combination+is+a+well-established+proper+name&source=bl&ots=Swx9O7bHRH&sig=X_Hx8Vc5RDGSIKphANpYBwHliM&hl=en&ei=LKjbTJ7uLMWAlAf41snQCQ&sa=X&oi=book_result&ct=result&redir_esc=y#v=onepage&q=a%20word%20divider%20between%20two%20components%20in%20such%20a%20construction%20is%20often%20omitted%20especially%20if%20the%20combination%20is%20a%20well-established%20proper%20name&f=false)

Acessado em 3.nov.2017.

- Silberman, N. & Finkelstein, I. "**David and Solomon: In Search of the Bible's Sacred Kings and Roots of the Western Tradition**". New York: Simon & Schuster ed., 2006.

## Felicidade

### João Ivo Girardi



O Ir. **João Ivo Girardi** [joaogira@terra.com.br](mailto:joaogira@terra.com.br) da Loja “Obreiros de Salomão” nr. 39 de Blumenau é autor do “*Vade-Mécum Maçônico – Do Meio-Dia à Meia-Noite*” Premiado com a Comenda do Mérito Cultural Maçônico “Aquiles Garcia” 2016 da GLSC e com a Ordem do Mérito Templário da Loja Templários da Nova Era.

## FELICIDADE

*“A felicidade é uma obra-prima: o menor erro falsei-a, a menor hesitação altera-a, a menor falta de delicadeza desfeia-a, a menor palermice embrutece-a”.* (Marguerite Yourcenar).

**1. Eudaimonia:** No grego antigo há uma constelação de palavras que podem ser mais ou menos vistas como relacionadas ao antigo conceito de felicidade, palavras como *feliz*, *abençoado*, *próspero/prosperidade*.

A palavra principal, porém, para a felicidade em grego antigo é *eudaimonia* e *eudaimon* é o adjetivo para *feliz*. O significado original destas palavras nos diz muito sobre a maneira como a felicidade era concebida. De acordo com sua etimologia *eudaimonia* significa *que tem um poder divino (daimon) bem disposto (eu)*.

No pensamento grego antigo a felicidade é uma condição concedida por favor divino, e é feliz aquele que desfruta do favor dos *daimones*, isto é, daqueles poderes divinos que poderiam ser hostís. A manifestação visível e tangível de ser favorecido pelos *poderes divinos*, isto é, de ser livre da *má vontade divina*, é o que é comumente chamado de *prosperidade*, em termos tanto da riqueza material como do sucesso

*O eudemonismo era a posição sustentada por todos os filósofos da Antiguidade, apesar das diferenças acerca da concepção de felicidade de cada um deles.* Segundo Aristóteles: *A felicidade é um princípio; é para alcançá-la que realizamos todos os outros atos; ela é exatamente o gênio de nossas motivações.* Opondo-se às morais que estimam que o homem deve procurar outros valores além da felicidade: a verdade, a justiça, a santidade. O eudemonismo qualifica as doutrinas éticas que fazem da felicidade o valor supremo e critério último da escolha das ações humanas: Aristóteles, Epicuro, Montaigne, Spinoza, Diderot. O eudemonismo funda-se sobre uma confiança geral no homem que continua a ser a chave insubstituível do humanismo. A doutrina concentra-se sobre esta oportunidade única de desenvolvimento pleno que constitui a vida terrestre e é por conseguinte no sucesso desta vida, na felicidade imediata ou racionalizada sobre um tempo longo, tanto à sua quanto à de outrem, que ela consagra logicamente o seu esforço. Entre os mais conhecidos, o *aristotelismo* é um eudemonismo intelectualista que coloca a felicidade na satisfação ligada à contemplação da verdade pelo espírito. O *epicurismo* é um eudemonismo hedonista que coloca a felicidade no prazer sensível do corpo mas ele repousa igualmente sobre a prática da filosofia, único meio de liberar a

alma dos seus tormentos e alcançar a serenidade e a amizade. O *espinozismo*, por sua vez, coloca a felicidade na alegria de compreender a natureza, o amor de si e do mundo e o poder da razão que permite viver livre de paixões.

## **2. Felicidade: Não importa qual seja a nossa situação, se somos ricos ou pobres, educados ou não, de uma raça, gênero, religião ou outra coisa, todos desejamos ser felizes**

Entre os problemas comuns que, através dos séculos, têm preocupado a humanidade, de poetas a filósofos a pessoas comuns, podemos com certeza colocar a questão da felicidade. Desejar felicidade uns aos outros em várias circunstâncias da vida, ouvir de pessoas que aparentemente têm tudo o que queriam e, no entanto não podem dizer que são completamente felizes, ver pessoas que têm tudo que nós achamos que traria a felicidade e que no fim de contas têm todos os tipos de problemas - tais como as drogas e o álcool - problemas que o sentido comum nos diria que são problemas das pessoas que estão lutando com a vida: todas estas experiências e pensamentos todos nós já tivemos pelo menos uma vez. Ironicamente, é possível que nós, depois de termos testemunhado este paradoxo, mesmo assim muitas vezes não nos perguntamos o que é a felicidade, ou, quando perguntamos, sentimos um certo desconforto ao tentar dar uma resposta, se ela não for simplesmente uma resposta vaga cheia de lugares comuns.

*É interessante como este desconforto e esta dificuldade em definir a felicidade estão aparentes nos dicionários da maioria das línguas modernas da civilização ocidental:* todas as definições parecem ser parcialmente *tautológicas* (redundantes), e certamente insatisfatórias, dada a recorrência de motivos como *o estado de bem estar, contentamento, satisfação*. Nenhuma dessas definições, por exemplo, nos diz explicitamente em quê consiste este *estado de bem estar*. Além do mais, este estado parece não espelhar realmente a visão comum de uma pessoa feliz: aquela que tem tudo o que pensa que quer, deveria estar sempre em um estado de bem estar, mas pode ser infeliz. Isto significa que a felicidade não pode depender do que está fora do indivíduo, isto é, bens materiais e outras possíveis fontes de *bem estar*, desde a posse do carro mais caro e mais confortável a ter o emprego que a pessoa mais quer? De fato, o outro motivo recorrente é aquele do *contentamento*, que torna o conceito ainda mais subjetivo, e ajuda a esclarecer o que poderia ser difícil de entender, e por fim ajuda a entender a felicidade como um todo. *Tenho um amigo que diz que a felicidade nem deveria estar no dicionário.*

## **3. Felicidade está sujeito à sorte?** Várias definições de felicidade implicam que ela está sempre sujeita à sorte. Neste aspecto, talvez não é por acidente que na maioria das línguas indo-européias, os termos modernos para a *felicidade* estão relacionados de perto com a palavra *sorte*, e *acaso*.

Para mencionar alguns exemplos, o termo moderno do inglês, *happiness* tem a sua raiz no antigo inglês médio *happ* que significa sorte, acaso, isto é, o que *happens* - acontece - no mundo. Da mesma forma, o francês *bonheur* (felicidade), e *hereux* (feliz) têm na sua raiz a velha palavra francesa *heur*, que significa sorte, acaso.

A palavra italiana *felicità*, a palavra espanhola *felicidad* e a portuguesa *felicidade*, todas vêm do latim *felix* - afortunado - e *felicitas* - sorte, fortuna.

Se a felicidade é tão dependente da sorte, por que seria tão difícil descrever a felicidade como sendo nada mais do que *ter boa sorte*?

## **4. Ensaio: Deus me livre de ser feliz.** Existem coisas mais sérias que a felicidade. Algum sabichão por aí vai dizer, sentindo-se inteligentinho: *Existem várias formas de felicidade!*. E o colunista dirá: *Sou filósofo, cara. Conheço esse blá-blá-blá de que existem vários tipos de felicidade, mas hoje não estou a fim.*

Um bom teste para saber se o que você está aprendendo vale a pena é ver se o conteúdo em questão visa te deixar feliz. Se for o caso e você tiver uns 40 anos de idade, você corre o risco de sair do *curso* engatinhando como um bebê fora do prazo de validade. A mania da felicidade nos deixa retardados.

***Querer ser feliz é uma praga.*** Quando queremos ser felizes sempre ficamos com cara de bobo. Preste atenção da próxima vez que vir alguém querendo ser feliz. Mas hoje em dia todo mundo quer deixar todo mundo feliz porque agradar é, agora, um conceito *científico*. Quem não agrada, não vende, assim como maçãs caem da árvore devido à lei de Newton. Mas eu, talvez por causa de algum trauma (fiz análise por 20 anos e acho que Freud acertou em tudo o que disse), não quero agradar ninguém. Não considero isso uma *vantagem moral*, mas uma espécie de vício. Claro, por isso tenho poucos amigos. Mas, como dizem por aí, se você tiver muitos amigos, ou você é superficial, ou eles são, ou os dois.

Quanto aos meus alunos e leitores, esses eu nunca penso em deixar felizes, graças a Deus. Desejo para eles uma vida atribulada, conflitos infernais com as famílias, dúvidas terríveis quanto a se vale a pena ou não ter filhos e casar.

Desejo que, caso optem por não ter família, experimentem a mais dura solidão da existência humana, porque, no fundo, não passam de egoístas. Mas se tiverem família, desejo que percebam como os filhos cada vez mais são egoístas porque querem ser felizes e livres. Desejo para eles pressões violentas no mercado de trabalho. E jantares à meia-noite diante de um trabalho que não pode ficar para amanhã porque querem viajar e ter grana para gastar. Quem quiser ser livre, que aguente a insegurança da liberdade.

***Quem for covarde e optar por uma vida miseravelmente cotidiana que veja um dia sua filha jogar na sua cara que você foi um covarde.*** Especialmente, desejo um futuro cruel para quem acredita que *ser uma pessoa de bem* a protege de ser infiel, infeliz, abandonada e invejosa. Espero que um dia descubram que, sim, eles têm um preço (apenas desejo que seja um preço alto) e que se vendam. Espero que percebam que seus pais não foram santos e parem com essa coisa de gente brega de classe média que tenta inventar uma *tradição ética familiar* que só engana bobo. E por que digo isso? Porque hoje todos nós estamos um tanto infantilizados e só queremos que nos digam o que achamos legal. O resultado é uma massa de obviedades.

A tendência é transformar o pensamento público em autoajuda ou em *compromisso com um mundo melhor*, o que é a mesma coisa. Quem quer agradar é, no fundo, um frouxo.

Vejam alguns exemplos do produto *querer ser feliz*. Começamos por quem acha que o seu *querer ser feliz* é superior e espiritualizado. Talvez você queira virar luz quando morrer porque ser luz é legal (risadas). ***Deus me livre de querer virar luz quando morrer. Prefiro as trevas.*** Se for para continuar vivendo depois de morto, prefiro viver no *meu elemento*, as trevas, porque sou cego como um morcego. Normalmente, quem quer virar luz quando morrer é gente feia ou magra demais.

Mulheres bonitas vão para o inferno, logo... E gente que acha que frango tem mãe (só porque ele *descende* do ovo de uma galinha, e ela de outro...) e por isso é crime matá-los? Trata-se de uma nova forma de compromisso com a *felicidade social e política*. Entre esses *felizes que desejam a felicidade para os frangos* existem pessoas de 40 anos com cérebro de dez e pessoas de dez anos que um dia terão 40, mas com o mesmo cérebro de dez. Não creio que mudem. Hoje é Carnaval. Espero que você não tenha pegado aquele trânsito idiota de cinco horas para ser feliz na praia. (Luiz Felipe Pondé, *Folha de São Paulo*, 07/03/2011).

## MAÇONARIA

**1) Ensaio Maçônico: O Segredo da Felicidade:** Assim como uma pequena planta deve enfrentar muitos obstáculos antes de se transformar numa árvore, nós precisamos experimentar muitas dificuldades no caminho da felicidade absoluta. (Nitiren Daishonin).

O Poema de Fernando Pessoa *A felicidade exige valentia* define claramente como devemos procurar a Felicidade, e como esta se transforma numa **Viga Mestre da Maçonaria**, ora vejamos o que nos diz o grande Mestre:

*“Posso ter defeitos, viver ansioso e ficar irritado algumas vezes, mas, não esqueço de que minha vida é a maior empresa do mundo, e posso evitar que ela vá à falência. /Ser feliz é reconhecer que vale a pena viver apesar de todos os desafios, incompreensões e períodos de crise. /Ser feliz é deixar de ser vítima dos problemas e se tornar um autor da própria história. /É atravessar desertos fora de si, mas ser capaz de encontrar um oásis no recôndito da sua alma. É agradecer a Deus a cada manhã pelo milagre da vida. Ser feliz é não ter medo dos próprios sentimentos. É saber falar de si mesmo. É ter coragem para ouvir um ‘não’. É ter segurança para receber uma crítica, mesmo que injusta. /Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo”.*

Através deste belo poema podemos caracterizar que a Felicidade, é o culminar de uma caminhada na busca de um oásis, algures no deserto da nossa vida. [...] E, com Sabedoria, não só tomamos em nossas mãos a nossa própria Felicidade, como com a urbanidade que a esta está associada, preparamos as gerações futuras para poderem viver e gozar uma vida plena de realização e de Felicidade, enaltecendo um passado, feito por homens livres e de bons costumes. (Extraído e condensado do blogue *asvigasmestrasdamaconaria*. Autor: Oliveira Pereira).

**2. Rituais:** (...) A Maçonaria é uma instituição que tem por **objetivo tornar feliz a Humanidade** pelo amor, pelo aperfeiçoamento dos costumes, pela tolerância, pela igualdade e pelo respeito à autoridade e a crença de cada um. (RA).

(...) O conhecimento baseado na exatidão, ajudado pelo trabalho e efetivado pela perseverança, vencerá todas as dificuldades, **extinguindo as trevas da ignorância e espargindo a felicidade** no caminho da vida.

(...) Qual operário aplicado à realização da Grande Obra, o iniciado no segundo grau deve estar compenetrado do **interesse de prosseguir na conquista de uma felicidade contínua e sem mescla**. Uma felicidade que se perpetue e que não seja perturbada, não pode, como tal, ser considerada; transforma-se em suplício, porque ela fatiga e conduz ao aniquilamento, à morte. Nossa vida consiste na ação, na luta contra os obstáculos, no trabalho penoso, mas perseverante, empreendido por um ideal a realizar. O esforço, sofrimento provado, é o prêmio da vida, cujas alegrias são exatamente proporcionais às ações empregadas para possuí-las. (RC).

**Para finalizar:** [...] É aquela história que eu gosto muito dos dois monges atravessando o rio e um deles ajuda uma jovem a atravessar... e os monges faziam votos de não tocar em mulheres, né? E um deles, uma hora depois, bravo: *Você carregou aquela moça!* – *É, mais eu deixei ela lá, e você continua carregando.* Às vezes nós temos problemas, dificuldades. Abra mão. É difícil esse *abrir mão*. Mas isso é um dos ensinamentos principais. Quando a gente abre as mãos, nele cabe todo o universo. (Monja Coen, líder espiritual). Sejam felizes meus Irmãos, à sua maneira.

## **Consultório Maçônico do Irmão Pedro Juk**

**(Dúvidas Ritualísticas relativas ao Mestre de Cerimônias)**

### **CONSULTÓRIO MAÇÔNICO DO IRMÃO PEDRO JUK**

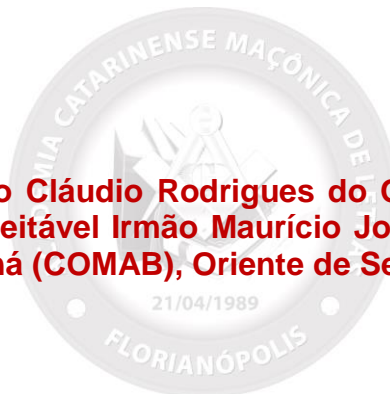


<http://pedro-juk.blogspot.com.br>

Em 12/08/2017 o Respeitável Irmão Cláudio Rodrigues do Oriente de Belo Horizonte me envia uma questão formulada pelo Respeitável Irmão Maurício José Razzaboni, Loja Rui Barbosa, nº 10, REAA, Grande Oriente do Paraná (COMAB), Oriente de Sertanópolis, Estado do Paraná.

[mauriciorazzaboni@gmail.com](mailto:mauriciorazzaboni@gmail.com)

[claudiorodrix33@gmail.com](mailto:claudiorodrix33@gmail.com)



#### **OFÍCIO DO CHANCELER:**

*Estou elaborando um trabalho sobre a importância do Chanceler e li seu trabalho publicado no JB News – informativo n. 1590 e gostaria primeiro de parabenizá-lo pelo excelente trabalho.*

*Estou elaborando um trabalho para ser apresentado em minha loja e gostaria se possível, da ajuda do Irmão, pois tenho um número reduzido de obras maçônicas.*

*Pois bem.*

*No REAA de qualquer Potência, é preciso, para a loja ser justa e perfeita: “que três a governem, cinco a componham e sete a completem”.*

*No vosso trabalho, o irmão citou o Chanceler, para compor os sete mestres.*

#### **DÚVIDAS:**

*1. Quem verifica se a Loja está completa? Seria o Chanceler no momento da coleta das assinaturas dos presentes?*

*2. Em caso positivo, não seria conveniente adicionar uma pequena fala ao Chanceler, ainda na sala de passos perdidos, avisando o Venerável mestre que a Loja contém o número suficiente/legal para ser aberta? (É esse o ponto de pesquisa do meu trabalho).*

*Veja o Mestre de Cerimônias, comunica ao Venerável Mestre que os Irmãos estão revestidos de suas insígnias, pois este os revestiu, anteriormente.*

*E o trabalho do chanceler é verificar as faltas, presenças e assinaturas dentro outros.*

*A meu ver seria também o responsável para comunicar o Venerável do número de Irmãos presentes.*

*Compulsando outros rituais de outras Potências, bem como a obra do irmão José Castellani, no tocante ao REAA, o aludido Irmão faz referência a este procedimento, asseverando que o Irmão chanceler comunica o Venerável do número de presentes (para abrir a sessão) dentro do templo, antes da ritualística com os Vigilantes.*

*Porém, acredito ser pertinente tal comunicação, na Sala de Passos Perdidos, antes de adentrar no tempo, como acima mencionei.*

*Neste sentido estou elaborando um trabalho e gostaria que o Irmão, se possível, respondesse minhas indagações.*

### **Considerações:**



Bem, devo comentar que não citei o Irmão Chanceler na resposta mencionada no JB News 1590. Naquele questionário, a questão nº 5 se referia ao número mínimo de Mestres para a abertura da Loja, pelo que eu citei como resposta que no REAA.: seriam as três Luzes da Loja, o Orador, o Secretário e, somados a esses cinco, ainda o Cobridor Interno e ao próprio Mestre de Cerimônias – obviamente essa seria uma condição precária.

Sem dúvida que dentre as obrigações do Chanceler, uma delas é a de registrar no livro próprio da Loja a presença dos Irmãos do quadro, dos visitantes e deles colher suas assinaturas.

Num caso de estarem presentes apenas sete Mestres para os trabalhos, então o Mestre de Cerimônias é quem geralmente assume a eventual lacuna deixada pela falta do titular da chancelaria exercendo também o seu ofício.

Também não se discute aqui as obrigações dos titulares dos cargos na Loja, já que se eles existem é porque os trabalhos litúrgicos deles dependem.

Assim, é devido a isso que o Chanceler responde ritualisticamente, conforme especifica ritual, a indagação do Venerável Mestre quando ele pergunta se existe número regular de Irmãos para a abertura dos trabalhos. É sabido que o número mínimo regular é de sete Mestres.

Evidentemente que a dialética de abertura da Loja envolve aspectos simbólicos e, dentre os quais, o do ofício do Chanceler que é quem guarda do Livro de Presenças da Loja. Entretanto, isso é meramente simbólico, pois se porventura não existisse na oportunidade a presença mínima de Irmãos exigida por lei, a Loja nem mesmo estaria em processo de abertura.

Agora ainda querer atribuir ao Chanceler à missão de comunicar ao Venerável no ambiente que antecede os trabalhos da inexistência desse número regular me parece ser um excesso de preciosismo, pois esse baixo índice de presença seria obviamente notado por aqueles que transitam no recinto. Em síntese, não é o porquê de comunicar o óbvio.

Concluindo, não obstante a sua boa vontade e preocupação com as práticas da liturgia maçônica, eu penso que não seria pertinente o Chanceler comunicar o que está escancaradamente visível.

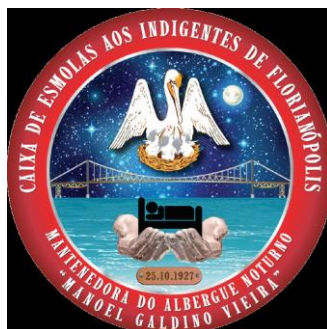
T.F.A.

PEDRO JUK

[jukirm@hotmail.com](mailto:jukirm@hotmail.com)

<http://pedro-juk.blogspot.com.br>

## **Albergue Noturno Manoel Galdino Vieira 90 anos de atividades ininterruptas (Administrado por Maçons voluntários)**



O “Albergue Noturno” é uma entidade administrada por alguns abnegados irmãos da Maçonaria catarinense, que ampara todas as noites os necessitados e indigentes, ofertando-lhes banho, cama limpa, refeições e alguns outros possíveis auxílios básicos.


Os Irmãos que coordenam essa instituição beneficente, que há 80 anos vem prestando esse serviço fraterno, vêm encontrando sérias dificuldades financeiras para mantê-la. Não existe qualquer auxílio do Poder Público.

Conclamamos o Irmão a ajudar com qualquer contribuição essa instituição benemérita, que teve tantos maçons ilustres voluntários que participaram na sua coordenação e apoio, mantendo-a por estes longos anos.

Faça a sua doação. Colabore. Qualquer contribuição pode não fazer falta para você, mas fará muito bem aos necessitados de toda a espécie.

(transferências ou depósitos para o Banco *SICOOB CREDISC/756* – Ag. 3258, conta corrente nr. 11347-7 **(com recibo de incentivo fiscal)** em nome da *Caixa de Escolas aos Indigentes de Florianópolis* CNPJ/MF 83.901-041/0001-86)

## **MAÇONARIA TAMBÉM É CARIDADE!**



**ALBERGUE NOTURNO MANOEL GALDINO VIEIRA**

CNPJ/MF 83.901.041/0001-86  
Fundado em 25/10/1927

Avenida Hercílio Luz, 506 - Centro - CEP 88020-000 - Florianópolis - SC

Ajude a manter em operação a mais antiga obra-social da Maçonaria Catarinense que acolhe diariamente, em sede própria, indigentes e moradores de rua, fornecendo durante 80 anos ininterruptos banho, cama e refeições. *Seja um colaborador não permitindo “abater colunas” esta obra filantrópica histórica e humanitária.*

**DEPOSITE SUA CONTRIBUIÇÃO: BANCO SICOOB CREDISC/756 - Ag. 3258 - C/C 11347-7**



## Lojas Aniversariantes de Santa Catarina do mês de novembro

### LOJAS CATARINENSES:



Grão Mestre: Ir. Flávio Rogério Pereira Graff

<http://www.mrglsc.org.br>

Data	Nome da Loja	Oriente
05.11.1997	União do Vale nr. 69	Blumenau
10.11.2001	Arte Real Santamarense nr. 83	Sto. Amaro da Imperatriz
14.11.1983	Obreiros da Liberdade, nr. 37	Xaxim
14.11.1983	29 de Setembro nr. 38	S. Miguel do Oeste
17.11.1950	14 de Julho nr. 03	Florianópolis
17.11.1986	Templários da Arte Real nr. 44	Blumenau
17.11.1993	Rei David nr. 58	Florianópolis
18.11.1993	Ottokar Dörffel nr. 59	Joinville
19.11.1996	Ordem e Progresso nr. 65	Joaçaba
19.11.2003	Fraternidade Lourenciana nr. 86	S. Lourenço do Oeste
19.11.1996	Manoel Gomes nr. 24	Florianópolis
21.11.1986	Liberdade e Justiça nr. 45	Abelardo Luz
21.11.1994	Fraternidade Capinzalense nr. 52	Capinzal
21.11.1992	União e Verdade nr. 53	Florianópolis
24.11.1982	Ary Batalha nr. 31	Florianópolis



**Grão-Mestre: Ir Rubens Ricardo Franz**  
<https://www.gosc.org.br>

<b>Data</b>	<b>Nome da Loja</b>	<b>Oriente</b>
<b>02/11/1991</b>	<b>Seixas Neto</b>	<b>Florianópolis</b>
<b>03/11/1971</b>	<b>Acácia dos Campos</b>	Campos Novos
<b>03/11/2010</b>	<b>Colunas da Sabedoria</b>	Joinville
<b>07/11/2001</b>	<b>Zodiacal</b>	Florianópolis
<b>11/11/2005</b>	<b>Harmonia e Perseverança</b>	Itajaí
<b>15/11/1979</b>	<b>Ciência e Trabalho</b>	Tubarão
<b>21/11/1969</b>	<b>Jeronimo Coelho nr. 13</b>	Florianópolis
<b>22/11/1997</b>	<b>Templários da Liberdade</b>	Pinhalzinho
<b>25/11/1977</b>	<b>Fraternidade Catarinense</b>	Florianópolis



**Grão-Mestre: Ir. Adalberto Aluizio Eyng**  
<http://www.gob-sc.org.br/gobsc>

<b>Data</b>	<b>Loja</b>	<b>Oriente</b>
<b>03.11.99</b>	<b>Delta do Norte - 3273</b>	<b>Florianópolis</b>
<b>04.11.81</b>	<b>Palmeira da Paz - 2121</b>	<b>Blumenau</b>
<b>09.11.10</b>	<b>Regeneração Guabirubense, 4100</b>	<b>Brusque</b>
<b>12.11.99</b>	<b>União e Justiça - 3274</b>	<b>Chapecó</b>
<b>15.11.01</b>	<b>Verdes Mares - 3426</b>	<b>Camboriú</b>
<b>15.11.96</b>	<b>Verde Vale - 3838</b>	<b>Blumenau</b>
<b>19.11.80</b>	<b>União Brasileira - 2085</b>	<b>Florianópolis</b>
<b>19.11.04</b>	<b>Verdade e Justiça - 3646</b>	<b>Florianópolis</b>
<b>21.11.69</b>	<b>Jerônimo Coelho - 1820</b>	<b>Florianópolis</b>
<b>22.11.95</b>	<b>Luz da Verdade - 2933</b>	<b>Lages</b>
<b>24.11.92</b>	<b>Nereu de O. Ramos - 2744</b>	<b>Florianópolis</b>
<b>25.11.04</b>	<b>Luz e Frat Rionegrinhense -3643</b>	<b>Rio Negrinho</b>
<b>25.L1.06</b>	<b>Obreiros da Terra Firme - 3827</b>	<b>Florianópolis</b>
<b>29.11.11</b>	<b>Ciência e Misticismo - 4177</b>	<b>São José</b>



## CONVITE

O **Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil – Santa Catarina** CONVIDA todos os Irmãos, seus familiares e amigos, para a **PALESTRA** do **Senador ÁLVARO Fernandes DIAS**, no dia **13 de novembro**, **segunda-feira**, com o tema:

**“O Brasil que temos e o Brasil que podemos ter”.**

Essa palestra, parte da agenda anual da ARLS “Alvorada da Sabedoria”, nº 4.285, conta com o apoio da ARLS “Mâncio da Costa”, nº 1.977, das demais lojas da Fraternidade da Arte Real – FAR, e deste Grão-Mestrado.

A reunião maçônica (não-ritualística, com cerimonial próprio), a ser presidida pelo Grão-Mestre do GOB-SC, será realizada no Templo da **Fraternidade da Arte Real - FAR**, à Rua Presidente Gama Rosa, 36 - Trindade, Florianópolis – SC e será disponibilizado formulário próprio para perguntas ao palestrante.

### Traje:

**Maçons: traje maçônico, com paramentos;**  
**Familiares e convidados: esporte fino.**

### Programação:

**19:45 h:** encontro no átrio do Templo;  
**20:00 h:** início da reunião.

Após a palestra, será oferecido um coquetel de confraternização.

*Adalberto Aluizio Eyng*  
Grão-Mestre do GOB-SC

# Concurso de Literatura em Comemoração aos 300 anos da Maçonaria Especulativa Grande Oriente de Santa Catarina - GOSC



## REGULAMENTO

### 1- Introdução:

O presente concurso estará estruturado na forma de artigos, cuja participação é exclusiva para obreiros, maçons regulares integrantes das Grandes Potências da Confederação Maçônica Interamericana (CMI).

O concurso é dividido em três (3) categorias temáticas:

- Aprendiz: podendo inscrever-se artigos escritos por aprendizes, companheiros e mestres maçons.
- Companheiro: podendo inscrever-se artigos escritos por companheiros e mestres maçons.
- Mestre: podendo inscrever-se artigos escritos por mestres maçons.

Observação: Os temas deverão ser escolhidos a partir do conteúdo apresentado no **anexo I**.

### 2- Inscrição:

A inscrição é gratuita, devendo ser realizada com o envio dos artigos para o e-mail: [concurso@gosc.org.br](mailto:concurso@gosc.org.br).

Ao fazer a inscrição, o autor está concordando plenamente com este regulamento, e autoriza automaticamente a publicação do artigo e sua utilização pelo GOSC, sem reclames de direitos autorais, da obra inscrita neste evento.

### 3 – Comissão Julgadora:

3.1. A Comissão Julgadora será a composta por integrantes devidamente nomeados pelo Grão-Mestre do Grande Oriente de Santa Catarina, para tal finalidade.

3.2. Esta Comissão receberá os artigos e os analisará a luz deste regulamento, em especial os critérios de originalidade, qualidade literária e adequação ao gênero proposto.

3.3. A Comissão Julgadora possui total autonomia para indicar os selecionados, sendo a decisão soberana e irrecorrível.

#### **4 – Seleção:**

Todos os artigos inscritos e selecionados farão parte integrante da Web-Biblioteca do GOSC, e destes, serão escolhidos até 20 (vinte) artigos de cada categoria temática (aprendiz, companheiro e mestre), classificadas as três (03) primeiras destas.

#### **5 – Premiação:**

Os artigos escolhidos poderão ser inseridos e publicados em edições futuras da revista O PRUMO, sendo que os 03 (três) primeiros artigos classificados receberão os respectivos troféus ou placas e diplomas específicos, sendo entregues em solenidade própria ou por ocasião da realização da reunião do Colegiado do GOSC.

#### **6 – Troféus ou Placas:**

Os três (03) primeiros colocados por cada uma das categorias temáticas (aprendiz, companheiro e mestre) receberão o troféu ou placa **“300 anos de Maçonaria Especulativa: levantando Templos à virtude e cavando masmorras ao vício.”**

#### **7- Condições Gerais:**

7.1. As obras deverão ser entregues em língua portuguesa ou espanhola, o que não impede o uso de termos em outros idiomas.

7.2. A obra deverá estar digitada com a estrutura de introdução, conteúdo, conclusão e bibliografia, salva em formato de arquivo eletrônico “DOC”, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaço simples e com as páginas numeradas sequencialmente, a partir de 01 (um).

7.3. O trabalho estruturado na forma de artigo deverá ter no mínimo 03 (três) e o máximo de 05 (cinco) páginas.

7.4. Para a inscrição do artigo, deverá ser informado no próprio corpo do artigo e do e-mail de inscrição:

I. Título do artigo;

II. Qual o Grande Tema a que se refere o artigo;

III. Qual o Tema a que se refere o artigo;

IV. Nome do autor;

V. Nome da Loja e Potência;

VI. Grau;

VII. CIM – Cadastro de Identificação Maçônica;

VIII. E-mail, telefone de contato e endereço de correio (com CEP).

Observações:

a) A ausência de qualquer destas informações, acarretará na desclassificação da obra.

b) É proibida a participação de membros da administração do GOSC e da Comissão Julgadora.

- c) Os autores poderão escrever até 07 (sete) títulos por categoria temática.
- d) É responsabilidade exclusiva do autor, a observância de toda e qualquer questão relativa a direitos autorais, assim como plágio.
- e) Cabe ao GOSC, conferir as inscrições, organizar o processo junto a Comissão Julgadora, divulgar os resultados, promover a publicação, proceder com a premiação, resolver controvérsias advindas do concurso, assim como deliberar sobre os casos omissos neste regulamento.
- f) Ao autor não caberá nenhum tipo de indenização ou pagamento de qualquer espécie, por parte da Organização, na eventualidade da publicação e/ou utilização por obreiros, e por Editoras e Revistas, pela produção, reprodução e uso do seu artigo.
- g) Cabe ao autor, inerente ao ato da inscrição, a plena aceitação do disposto neste regulamento, não cabendo qualquer recurso.

### 8. Do Cronograma:

- I. Inscrições dos artigos: 01/10/2017 a 29/12/2017.
- II. Avaliação dos artigos: 02/01/2018 a 28/02/2018.
- III. Divulgação dos artigos selecionados: 01/03/2018 a 29/03/2018.
- IV. Premiação: 01/04/2018 a 30/04/2018.

### ANEXO I – Dos Grandes Temas e dos Temas APRENDIZ MAÇOM

GRANDE TEMA	TEMA
<b>SIMBOLISMO</b>	- Símbolos e Alegorias Maçônicas; - O Templo de Salomão; - O Painel da Loja de Aprendiz.
<b>ESOTERISMO</b>	- A Iniciação; - A Iniciação Maçônica; - A Maçonaria e as Religiões.
<b>RITUALÍSTICA E LITURGIA: Compreendendo a Ritualística do Rito (Abertura e Fechamento da Loja; Circulação Prescrita; Passos, Palavras, Toques.)</b>	- Rito Escocês Antigo e Aceito; - Rito Brasileiro; - Rito Adonhiramita; - Rito Moderno/Francês; - Rito York; - Rito Schroder; - A Ritualística da Sessão de Iniciação.

<b>FILOSOFIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Empirismo e a Maçonaria;</li> <li>- O Iluminismo e a Maçonaria;</li> <li>- O Racionalismo e a Maçonaria.</li> </ul>
<b>HISTÓRIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Maçonaria Operativa;</li> <li>- A Maçonaria Especulativa;</li> <li>- As Guildas e a Maçonaria;</li> <li>- Os Trezentos Anos da Maçonaria Especulativa;</li> <li>- A Maçonaria Executiva.</li> </ul>
<b>DIREITO E LEGISLAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Old Charges;</li> <li>- Landmarks;</li> <li>- Regularidade e Reconhecimento.</li> </ul>

### COMPANHEIRO MAÇOM

GRANDE TEMA	TEMA
<b>SIMBOLISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As Ordens de Arquitetura e a Maçonaria;</li> <li>- Os Instrumentos de Trabalho do Companheiro;</li> <li>- O Pannel da Loja de Companheiro;</li> <li>- A Estrela Flamejante;</li> <li>- A Escada em Caracol.</li> </ul>
<b>ESOTERISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Elevação;</li> <li>- A Cabala e o Grau de Companheiro;</li> <li>- O Esoterismo dos Instrumentos do Grau de Companheiro;</li> <li>- O Hermetismo e a Maçonaria;</li> <li>- A Alquimia e a Maçonaria.</li> </ul>
<b>RITUALÍSTICA E LITURGIA: Compreendendo a Ritualística do Rito (As Viagens da Elevação)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rito Escocês Antigo e Aceito;</li> <li>- Rito Brasileiro;</li> <li>- Rito Adonhiramita;</li> <li>- Rito Moderno/Francês;</li> <li>- Rito York;</li> <li>- Rito Schroder;</li> <li>- A Ritualística da Sessão de Elevação.</li> </ul>
<b>FILOSOFIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gnose e a Maçonaria;</li> <li>- Hermetismo e a Maçonaria;</li> <li>- As Virtudes e a Maçonaria.</li> </ul>
<b>HISTÓRIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A História da Maçonaria;</li> <li>- A História da Maçonaria no Brasil;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As Cruzadas e a Maçonaria;</li> <li>- Os Trezentos Anos da Maçonaria Especulativa – Companheiro;</li> <li>- A Maçonaria Executiva.</li> </ul>
<b>DIREITO E LEGISLAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lei Natural e Lei Moral;</li> <li>- Pitagorismo.</li> </ul>

### MESTRE MAÇOM

GRANDE TEMA	TEMA
<b>SIMBOLISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Lenda do Terceiro Grau;</li> <li>- A Morte;</li> <li>- A Lâmpada Mística.</li> </ul>
<b>ESOTERISMO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A Exaltação;</li> <li>- V.I.T.R.I.O.L.;</li> <li>- A Maçonaria e as Religiões.</li> </ul>
<b>RITUALÍSTICA E LITURGIA: Compreendendo a Ritualística do Rito (A Cerimônia da Exaltação)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Rito Escocês Antigo e Aceito;</li> <li>- Rito Brasileiro;</li> <li>- Rito Adonhiramita;</li> <li>- Rito Moderno/Francês;</li> <li>- Rito York;</li> <li>- Rito Schroder;</li> <li>- A Câmara de Reflexão.</li> </ul>
<b>FILOSOFIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Morrer na visão Maçônica;</li> <li>- As Escolas Filosóficas e a Maçonaria.</li> </ul>
<b>HISTÓRIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A História da Filosofia na Maçonaria;</li> <li>- A Maçonaria Executiva;</li> <li>- Os Trezentos Anos da Maçonaria Especulativa – Mestre.</li> </ul>
<b>DIREITO E LEGISLAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O Futuro das relações entre as Potências Maçônicas.</li> </ul>



Grande Loja Maçônica de Minas Gerais

**Escola Maçônica**

**“Mestre Antônio Augusto Alves D’Almeida”**



## ATIVIDADES DE NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2017 PARA BELO HORIZONTE E GRANDE BH

**DIA: 06/11/2017 (2ª feira), às 20 h - GRAU 1 – 6ª Instrução – RECONHECIMENTO MAÇÔNICO**  
LOCAL: Templo Nobre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais

**DIA: 07/11/2017 (3ª feira), às 20 h - GRAU 2 - 6ª Instrução – SIMBOLOGIA NUMÉRICA - 1ª Parte**  
LOCAL: Palácio Maçônico da GLMMG – a ser definido o Templo

**DIA: 09/11/2017 (5ª feira), às 20 h - GRAU 3 - 3ª Instrução - NOÇÕES DE FILOSOFIA INICIÁTICA - 4ª Parte**  
LOCAL: Templo Nobre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais

**DIA: 20/11/2017 (2ª feira), às 20 h - GRAU 1 - 7ª Instrução – SIMBOLOGIA DOS NÚMEROS 1, 2, 3 E 4**  
LOCAL: Templo Nobre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais

**DIA: 23/11/2017 (5ª feira), às 20 h - GRAU 2 – 6ª Instrução - SIMBOLOGIA NUMÉRICA - 2ª Parte**  
LOCAL: Templo Nobre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais

**DIA: 28/11/2017 (3ª feira), às 20 h - GRAU 3 - 3ª Instrução - NOÇÕES DE FILOSOFIA INICIÁTICA - 5ª Parte**  
LOCAL: Templo Nobre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais

**DIA: 05/12/2017 (3ª feira), às 20 h – GRAUS 1, 2 e 3 – CONFRATERNIZAÇÃO**  
LOCAL: Templo Nobre da Grande Loja Maçônica de Minas Gerais  
Entrega de Livros e Certificados aos Irmãos mais frequentes e Preito de Gratidão às Lojas.

**OBS: NÃO É NECESSÁRIO TRAJE MAÇÔNICO**

**Acompanhe todas as edições do JB News e ACML News no site  
maçônico “O ponto Dentro do Círculo”**

<https://opontodentrodocirculo.wordpress.com>



[Ir para conteúdo](#) - [Artigos](#) - [Biblioteca](#) - [Revista Libertas](#) - [JB News](#) - [ACML News](#) - [Fale Conosco](#)



## **CONVITE SESSÃO** **MAGNA DE REASSUNÇÃO**

-

O Venerável Mestre e obreiros da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Delta Brasileiro”, N. 3.691, tem a honra e o prazer de convidar o Venerável Mestre e os Obreiros desta Oficina, para a Sessão Magna de Reassunção do Irmão Ruben Luz da Costa, a realizar-se no dia 08 de novembro do ano de 2.017 (quarta feira), no horário das 20,00 horas, no Templo da Augusta e Respeitável Loja Simbólica “Ordem e Trabalho”, No. 0787, no Bairro do Itacorubi, sito a Rua do Palmeira, esquina com a Servidão Honorato Manoel No. 1.

Florianópolis = SC =, 25 de outubro de 2.017

**Ruben Luz da Costa**  
**Secretario**

Após a Sessão será servido um ágape por adesão, no salão social do Templo



## XII ENCONTRO MAÇÔNICO DE CULTURA



**Data:** 11 de novembro de 2017 – sábado.

**Local:** Sede da Grande Loja de Santa Catarina – Campeche – Florianópolis.

**Promoção:** Grande Loja de Santa Catarina e Loja Templários da Nova Era.

**Traje:** Esporte Fino

### ATRAÇÕES

*Exposição de Artes Plásticas.*

*Apresentações Musicais.*

*Palestras para maçons, cunhadas e convidados.*

*Presença da Livraria Nobel, com livros maçônicos e de cultura geral.*

*Brechó Chique da Mosaico*

### PROGRAMAÇÃO ANFITEATRO (somente Maçons)

**14:45 horas:** Palestra inicial: *“Garganta Cortada”*

Ir.: *Edson Rovina* – Loja Wolfgang Goeth nº 113 – Joinville - SC.

**Concurso Pitágoras – Premiados:**

Coordenação Ir.: *Suenon Mafra Pinto*. Loja Pitágoras nº 15 – Florianópolis - SC.

**1ª palestra:** Ir.: *Fernando Fallgater*: *“Reflexões Sobre o Templo de Salomão”* – Loja Templários da Arte Real nº 44 – Blumenau - SC.

**2ª palestra:** Ir.: *Áureo dos Santos*: *“Das Raízes aos Galhos, dos Galhos às Raízes”* – Loja Alferes Tiradentes nº 20 – Florianópolis - SC.

**3ª palestra:** Ir.: *Luiz Carlos F. de Mello*: *“Das Perdas e Seu Enfraquecimento”* - Loja Templários da Arte Real nº 44 - Blumenau - SC.

**4ª palestra:** Ir.: *Mauro Celso de Aguiar*: *“Deus et Labor”* - Loja União Indaialense nº 36 Indaial - SC.

**5ª palestra:** Ir.: *Luiz Carlos S. de Carvalho Fº*: *“Coragem - Inspiração para ação e tolerância”* - Loja Templários da Arte Real nº 44 - Blumenau - SC.

**6ª palestra:** Ir.: *Waldemar Kubaski Júnior*: *“Reflexões sobre a maçonaria cervejativa”* - Loja Wolfgang Goethe nº 113 – Joinville - SC.

**16:45 horas:** Intervalo para o café.

### Homenageados:

**Música:** Violinista e Pianista *Isaac B. de Souza*.

**Artes:** Ir.: *Celso Roberto Monteiro Langone* - Loja Luz e Solidariedade nº 114 – Concórdia - SC.

**14:00 horas:** Abertura no Salão.

Ir.: *Flávio Rogério Pereira Graff*:  
Grão-Mestre da M.:R.:G.:L.:S.:C.:.

Ir.: *Antonio Chraim*: Grande Secretário de Cultura da M.:R.:G.:L.:S.:C.:.

Ir.: *Jorge Sarobe*: V.: M.: da A.:R.:L.:S.:  
Templários da Nova Era nº 91.

**14:45 horas:** No Salão para convidados e cunhadas.

Ir.: *Niralci da Silveira*: *“Sua Majestade, a Mulher”* – Loja Colunas da Fraternidade nº 78 Blumenau - SC.

**ESPAÇO MOSAICO:** Coordenação  
Cunhada Adriana Bittencourt Sada Graff.

**17:15 horas:** retorno ao ANFITEATRO  
(para maçons, cunhadas e convidados).

**1ª palestra:** *“Como Fazer Amigos e Influenciar as Pessoas”* Estudo da obra – Ir.: *Fernando A. Lemos* - Loja Templários da Nova Era nº 91.

**2ª palestra:** *“SOMOS POEIRA DO UNIVERSO. A Vida, A Inteligência e Nossas Crenças”*. Ir.: *Ademar Valsechi* – Grande Comissão de Cultura M.:R.:G.:L.:S.:C.:.

**3ª palestra:** Ir.: *Flávio Rogério Pereira Graff* – Tema: *“Carpe Diem”*. Grão-Mestre M.:R.:G.:L.:S.:C.:.

**19:45 horas:** Coquetel

# FECHANDO A CORTINA



Do Irmão Adilson Zotovici da  
Loja Chequer Nassif-169  
de São Bernardo do Campo – GLESP  
Especial para o ACML News.  
[adilsonzotovici@gmail.com](mailto:adilsonzotovici@gmail.com)

## LIÇÃO DAS JOIAS

Movem as joias do canteiro !  
Com rigor, com equidade,  
Que um mestre sobranceiro  
As reveste com vontade

Passa um dia, ano inteiro ,  
Com a oportunidade  
De servir à cada obreiro  
De exercer fraternidade

Cada cargo, passageiro,  
Que se cumpre sem vaidade  
Que todo igual é herdeiro

Mas creio que na verdade  
Mostra ao livre pedreiro...  
Grande lição de igualdade !

Adilson Zotovici  
ARLS Chequer Nassif-169

